6.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1926 N.º 1533

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

CARTAS A JOÃO VENANCIO

Servir a Patria

SEM POLITICA
E A POLITICA SEM ODIOS
É O LEMA
do Diario de Lisbôa

(Cliché *Fernandes Tomás*)

Joaquim Manso

Caro João

O *Diario de Lisboa* entra hoje no sexto ano da sua maravilhosa existencia. Escrevo-te, com um rumor de festa nos ouvidos e para te dizer que o exito que ele representa provêm, certamente, do facto estupendo de ter nascido sem um programa. A desgraça do nosso pais são os programas—rufantes, grandiloquentes e enganosos.

Fialho de Almeida conta, não sei em que pagina admiravel, que D. João da Camara, antes de escrever *O Pantano*, começou a *contá-lo* a amigos intimos que principiaram a vêr a obra á luz do luar, em passeios pela Avenida e pelo Aterro.

Quando o dramaturgo se dispôs a meter-se em casa, para lhe dar o geito definitivo, *O Pantano* que ele andara anunciando, nas rondas nocturnas da boemia literaria, como a criação mais bela do seu engenho, havia perdido o viço e a fulguração, pelo facto de ter sido improvisado em conversas, antes de escrito em horas de febre e paixão inventiva.

Isto quere dizer que o ilustre autor de *Os Velhos*, primeiro que fizesse uma peça para um excelente programa, imaginou um programa ostentoso para uma peça inexistente.

Se do teatro passarmos para a politica, os factos desta especie tornam-se epidemicos.

Como temos a rara felicidade de viver numa epoca em que as maiorias é que nos governam, a arte de as conquistar impõe meios de publicidade que impressionem as turbas como o pano rubro faz aos touros.

Homens que se dizem sem prejuizos—cabeças desempoeiradas que o sobrenatural não seduz nem deslumbra—apenas passam da sua casa para a rua, ficam logo expostos ao fetichismo dos epigonos que se propõem salvar o paiz... com metaforas.

O raciocinio dos cidadãos só lhes vem a ser util depois de logrados na sua credulidade. E' nos intervalos das suas ilusões, quando o bom senso lhes mostra que dispenderam o seu entusiasmo em pura perda, que eles compreendem até onde fôram arrastados pelo programa fragoroso e insubsistente dum creador de paraisos articiais.

«Mas não somos nós homens livres?»—perguntam eles a si proprios para se convencerem de que ainda lhes resta a consolação de se emendarem.

Triste sina, porém, a sua: a sociedade moderna, graças ao delirio verbalista que a sacode, ao tumulto das discussões, incompativel com a reflexão e a meditação, suprimiu a noção da verdade. Como Saturno, a liberdade devora os seus proprios filhos.

O pensamento que se proclama insubmisso, alheio á pressão duma autoridade, perde-se em aventuras sem norte, tremulando como uma flamula, segundo o sopro inconstante das opiniões.

Houve, porventura, na historia humana um periodo em que a democracia tivesse uma mentalidade mais escrava?

Sob o pretexto de que a dignidade do livre pensador é avessa á do crente, com frequencia nós assistimos á degradação dos auditorios empolgados, obcecados pela truculencia retorica de individuos que situam o céo e a bemaventurança nas devesas do seu craneo.

Sempre me hei de lembrar dum influente politico que conheci e admirei, numa terra da provincia. Gosava da estima geral, como Cesar do temor das suas legiões. Não era inteligente nem bondoso nem amavel. Tinha um estranho poder nas mãos e servia-se dele com manha vulpina.

Queres saber, caro João, qual era a fonte de tanto prestigio?

Um chapeu alto que herdara do seu sogro que o precedera e instruira no manejo do eleitorado!

Em saindo á rua com o enorme tubo na cabeça, deixava de ser um vulgar individuo para se converter no simbolo vivo da povoação sertaneja que se rendia com brandura, entregue á tirania dum tal anacronismo.

Debalde um periodico local, com a raiva jacobina nos gorgomilos, gritava:

—«O chapeu do sr. F. é uma afronta para nós todos, visto que representa unicamente o caixão do seu sogro!»

O povo, o bom povo soberano, arredava-se do energumeno e prestava a solidariedade mais atenta a um *penante*, sem parentesco conhecido nas modas terrenas, mas que, desbotado e feio, assumia, na cachola agreste do seu dono, as proporções inexploradas dum milagre hotentote.

Que significava este chapeu? Um programa: era uma mentira transitando numa familia escolhida que beneficiava do sufragio universal, como um antigo senhor da obediencia dos seus servos.

Em Portugal, este caso multiplica-se, ramifica-se prodigiosamente. Nós não agimos, sonhamos; não executamos, porque os nossos projectos transcendem a realidade.

Como aqueles varões formidaveis que, em qualquer capitulo do *Genesis*, decidiram construir uma torre que chegasse ao ceu para nela se acastelarem contra o poder de Jehovah, se este lhes mandasse outro diluvio, tambem nós revolvemos ideias vastas, planos grandiosos, persuadidos de que as nossas pobres quimeras, animadas pelas palidas invenções do estilo figurado, podem alguma vez desnubiar-se do estado impreciso de *larvas*.

Tens, por acaso, prestado atenção ao tom altaneiro adoptado pelos fabricadores de miragens e ficções, quando se referem ao nosso passado de navegantes?

O mundo moderno, como tu muito bem sabes, não comporta epopeias nem golpes de espada, iguais aos que ensanguentaram Aljubarrota. E' um mundo que se arranca do caos, entre gritos e ais, tacteando na sombra a forma indecisa de creações, ainda orvalhadas das lagrimas da guerra...

Que os *Lusiadas* são um grande livro, não oferece duvida.

Mas para que havemos nós de recortar nas suas estancias o programa do nosso porvir?

Vasco da Gama é um heroe, Albuquerque outro...

O facto de serem glorias nacionais autoriza-nos, porventura, a quebrar o repouso eterno das suas cinsas, afim de os intrometermos nas pugnas deploraveis em que as nossas vaidades mesquinhas se acutilam?

O passado duma nação só tem uma maneira de durar—consubstanciar-se em cada época com o espirito joven e gentil das gerações operosas que continuam o esforço dos seus antepassados.

Portugal está todo por fazer... Em quanto andarmos em clamores pelas ruas, cobrindo a Liberdade com a capa dos conjurados, não daremos um passo para a frente. A unica solução para a nossa crise é esta—educar o cerebro para pensar e o braço para trabalhar.

Para isto não se exige um programa mirabolante—um manto de arminhos sobre o dorso mirrado dum pedinte—mas uma coisa muito mais simples: o conhecimento do que somos, afim de nos despojarmos dos farrapos de porpura que nos desfiguram.

O *Diario de Lisboa* nunca se animou para outra tarefa senão esta—servir a Patria sem politica e a politica sem odios. E porque tu, meu caro Venancio, segues o mesmo pensamento, aceita o meu abraço fraterno e carinhoso.

Manuel Português

A musica

Antonietta de Sousa

Realiza-se brevemente, no Conservatorio, o concerto de propaganda da musica brasileira que aqui efectuará a sr.ª D. Antonietta de Sousa, a vencedora de um disputado concurso de canto a premio de viagem, realizado no Rio de Janeiro.

O mundo artistico espera com ansiedade o

ANTONIETTA DE SOUSA

recital da eminente cantora, o qual será uma festa de elegancia, a que comparecerá tudo que Lisboa conta de culto, para ouvir a maior cantora do Brasil.

Infelizmente Antonietta de Sousa demora-se pouco entre nós, pois, no cumprimento da sua honrosa missão, a grande artista parte em seguida para Madrid, onde tambem efectuará um concerto de propaganda do seu rico país.

Seguirá depois para Paris, Bruxelas e Londres, na sua gloriosa viagem de propaganda artistica.

E' o seguinte o programa do concerto:

1.ª PARTE—1) Alberto Nepomuceno «Dolor supremus»; 2) Alberto Nepomuceno, «Coração indeciso»; 3) Alberto Nepomuceno, «Canção»; 4) Alberto Nepomuceno, «Trovas»; 5) Alberto Nepomuceno, «Soneto»; 6) Alberto Nepomuceno, «Tu és o Sol».

2.ª PARTE—7) Barroso Neto, «Cantiga»; 8) Francisco Braga, «Prece»; 9) Carlos de Campos, «Diamantes»; 10) Henrique Oswald, «Aos sinos»; 11) Francisco Migone, «Alma adorada»; 12) Carlos Gomes, «Lo Schiavo». (Alba dorata del natio mio suol).

Os acompanhamentos serão feitos pelo insigne maestro Tomás de Lima.

Como é natural, tem sido enorme a procura dos bilhetes para o concerto, estando os mesmos á venda nas casas de musicas.

Cacilda Ortigão

Realiza-se, como já temos anunciado, no proximo dia 13, no teatro de S. Carlos, um recital de «lied» daquela distinta cantora, nossa compatriota. Está despertando um interesse fora do vulgar esta festa, em que, pela primeira vez, a notavel artista se apresenta, entre nós, naquele genero tão dificil, seu preferido, e no qual tem conquistado assinalados triunfos pelo estrangeiro. Cacilda Ortigão fara vibrar de intensa emoção a nossa alma, pelo poder da sua dulcissima voz e pela emocionante interpretação que dará a todos os numeros do seu extenso programa, do qual fazem parte trechos, desde o mais classico ao mais moderno dos compositores. Cacilda Ortigão dará apenas este recital, no qual interpretará Caccini, Durante, Händel, Mozart, Schubert, Schumann, Hugo Wolf, Elgar, Debussy, Rachmaninoff, Séverac, Ravel, Falla, Turina, Francisco Braga, Viana da Mota, Ruy Coelho, Freitas Branco e Tomás de Lima.

Recital Tomás de Lima

Durante a presente semana, encontram-se á venda, na Casa de Musicas Sassetti, os poucos bilhetes que restam, para o recital que o ilustre violinista Tomás de Lima, realisa na noite de 11 de abril, no Salão do Conservatorio.

Na mesma casa se efectuam as marcações.

O programa, constituido admiravelmente, com algumas das mais perfeitas joias, do repostorio antigo e moderno de violino, é de molde a patentear as faculdades artisticas de qualquer concertista.

Figuram no recital, a Sonata de Cesar Frank, a Sonata em ré de Handeal, o espiritual romance em fá, de Beethowen, a monumental Chaconne de Bach, Visão de Ordla, Malagueña de Sarasate, Cigana de Kreisler, O Luthier de Cremona de Hubay,, e Partida (Cantos de Espanha de Alvarez Lima.

A brilhante carreira de Tomás de Lima, cuja actividade se tem manifestado em multiplos aspectos, grangearam-lhe um grande nome, admirado e respeitado, e por isso é de crer, que a noite de 11 proximo, será de festa.

Colabora com Tomás de Lima, a distinta pianista Mademoiselle Matalda Gomes, discipula das mais diletas de Viana da Mota, e Mademoiselle Julia Casqueiro da Silva Santos, que fará os acompanhamentos ao piano.

BEM-BOM

A bebida nova—Refrigerante de frutos

PRODUTO em pó, nuns pacotinhos, que se deita num copo de agua simples e dá instantaneamente uma bebida deliciosa, espumante e estomacal, apreciadissima sobretudo por senhoras e crianças.

A bebida mais economica, pratica e portatil, porque dispensa garrafas; artigo de grande venda em mercearias, pastelarias, cafés, etc., e que tem obtido um verdadeiro sucesso no país e no estrangeiro.

Caixas de duzia, pelo correio, á cobrança, 8$00.

Descontos aos revendedores. Precisam-se agentes depositarios.

Pedidos a L. Silva Dias, rua Aurea, 265, 2.º—Lisboa—Tel. N. 3207.

OS "TAXIS,,

Qual tem sido a acção da "Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs,,

A «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», que tem sido dirigida por homens de acção, inteligentes e amigos do progresso, conquistou já um grau de prosperidade e desenvolvimento, alcançando as simpatias gerais do publico que, diga-se em abono da verdade, estava sendo escandalosamente expoleado, exigindo-se preços fabulosos, o que tornava o automovel exclusivo de gente muito rica, tal o exagero dos preços estabelecidos, sem tabelas a delimitar ganancias incomportaveis.

A «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», a quem se deve a introdução em Lisboa do «taxi», tem sacrificado os seus lucros, favorecendo o publico com a unificação de tarifas, embora a má pavimentação das ruas seja uma das suas maiores preocupações, para a qual a Camara Municipal de Lisboa deve olhar de frente, procurando, tanto quanto possivel, remedear esse grande mal.

Os carros da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», os «palhinhas», que têm, por assim dizer, revolucionado Lisboa inteira, são hoje preferidos por toda a gente, não como um luxo, mas como um alivio que predispõe bem o lisboeta, que, nos tempos dificeis que correm, não pode desperdiçar dinheiro, actualmente muito escasso nas algibeiras de toda a gente.

Para que os nossos leitores possam avaliar do desenvolvimento da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», bastará dizer-lhes que ainda ha dias apareceram nas ruas desta cidade mais cinco novos «palhinhas» e que muito brevemente serão postos em circulação mais vinte e cinco!

Por aqui se vê o esforço, a vontade de trabalhar, a energia e a tenacidade dos homens que estão á frente dos destinos da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», que de dia para dia consegue novos clientes e mais simpatias.

Se Lisboa tem hoje um explendido serviço de «taxis», deve-o, evidentemente, á «Cooperativa Lisbonense de Chauffeus».

Esta é a verdade e a verdade não se pode enfarruscar, como se enfarrusca qualquer automovel para estabelecer confusões com os «palhinhas», que são da côr natural da palha—que é amarela.

Se não fosse a iniciativa da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», os habitantes da capital ainda hoje teriam de pagar pelo aluguer dum automovel—uma verdadeira fortuna!...

São dignos, portanto, os homens da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeus», que completa o seu primeiro aniversario no dia um de maio deste ano, que o publico os acolha sempre bem, dando-lhe preferencia e incitando-os a trabalharem como até aqui—sem desfalecimentos.

O Estado e a Camara Municipal, onde se encontram homens de iniciativa, devem seguir o exemplo da «Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses», que tem dispensado á «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs» alguns benficios, a fim de que ela possa seguir o seu caminho—para a frente!...

Aria

Ainda a exposição do fotografo Silva Nogueira

No dia que passa — o aniversario do nosso jornal — não podemos deixar de lembrar aos nossos queridos leitores a Fotografia Brasil, onde Silva Nogueira continua a expor trabalhos cheios de colorido, impressionantes e onde a arte se impõe duma maneira notavel, arrebatando todos quantos têm o praser de visitar essa exposição.

Como já tivemos ocasião de afirmar e não é demais repetir, Silva Nogueira é um grande artista, apresentando nos fotografias com uma perfeição inexcedivel, de realce, que brilham, que chegam quasi a falar!...

Em bromolio, em carvão e em sanguinio, encontram-se expostas nas lindas salas do «atelier» Silva Nogueira, verdadeiras maravilhas.

Ainda ha dias, conversando com um nosso amigo, recentemente chegado do estrangeiro, por ele nos foi dito que tendo visitado a exposição desse talentoso artista saiu de lá encantado, afirmando-nos que lá fóra não se trabalha melhor em fotografia.

Essas palavras consolaram-nos, porque sendo Silva Nogueira um português, sabe honrar o seu país, oferecendo-lhe a sua inteligencia e a sua arte.

A exposição de Silva Nogueira tem sido enormemente visitada por tudo quanto existe de melhor na nossa sociedade elegante, por escritores, poetas, artistas e jornalistas.

A.

Nossa Senhora de Paris

Foi um exito dos maiores que se tem registado na cinematografia a exibição do «film» «Nossa Senhora de Paris», gigantesca obra de Victor Hugo, ontem estreada no Cinema Condes. Não se pode exigir maior opulencia e beleza de enscenação. O realizado foi digno do mestre imortal, que traçou as paginas emotivas e prodigiosas do celebre romance. Eis o seu melhor elogio. Na interpretação surpreendente distingue-se «Lonchaney», que se mostra, no Quasimodo, incontestavelmente a primeira figura do cinema mundial, no seu dificil genero, e o «rei da caracterização». A figura por ele criada é, positivamente, alucinante. A adaptação orquestral com reforço dum magnifico orgão, é magnifica.

¿QUEREIS

COMPRAR EM CONTA?

OURO, PRATA OU BRILHANTES

PROPRIOS PARA BRINDES

CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

OURIVESARIA

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 40

QUEIJO

DA Ilha desde 6$00 o quilo.

» » tipo flamengo com 8 0|0 a mais em gordura que o Holandês, muito fino, quilo 14$00.

Manteiga, para mesa, de 14$00 a 20$00.

Descontos aos revendedores.

Pedidos á Manteigaria Castro, Lt.ª—Rua da Prata, 68 e Rua dos Retroseiros, 50—Telefone C. 2268.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Leonor de Almeida Coutinho de Lemos (Seixo), D. Sebastiana Viana Ferreira Roquete, D. Maria Isabel Varennes Monteiro de Mendonça, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria de Queiroz e Lencastre, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Teresa Santos Leitão e a menina Aida dos Santos Moutinho de Carvalho.

E os srs.:

Conde de Azevedo, Amancio Caiola Zagalo, Jorge Zileri Dal Verme o Pedro de Magalhães e Meneses Van-Zeller.

A caridade

No Avenida Palace

O «chá dançante» e a «matinée», infantil que na tarde de sabado proximo se realiza nas vastas salas do Avenida Palace, levados a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cuja nota ontem demos, está despertando de dia para dia maior interesse no nosso meio mundano, sendo portanto de prever um exito grandioso, visto os inumeros pedidos de bilhetes que diariamente são feitos para casa da sr.ª D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), rua Rosa Araujo, 24-26 ou pelo telefone N. 1040.

Uma linda festa

Motivos imperiosos obrigaram a comissão da linda festa de caridade que devia realizar-se em S. Carlos, no domingo, 11, a adiar a mesma festa para sabado, 17 do corrente, á noite.

A ilustre comissão pede instantemente ás familias das crianças que tomam parte nos bailados que sejam da maior pontualidade, não faltando nos dias indicados para os ensaios, porque causa sempre o maior transtorno a falta de qualquer criança bem como a alteração da hora que ficou combinado os mesmos ensaios. Estes realizam-se agora no teatro de S. Carlos.

Um leito em ferro forjado

Em casa da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, na rua de S. João dos Bemcasados, gentilmente cedida para esse fim, realisa-se amanhã a exposição dum leito em ferro forjado, feito por Lourenço Chaves de Almeida, e em que a ilustre senhora aplicou, duma maneira admiravel, gemas e esmaltes que o valorisaram notavelmente.

Serão tambem expostos um lampadario e uma brazeira do mesmo artista.

O produto das entradas—que são por convite—reverte a favor da Assistencia de Santa Isabel.

Um chá no Monte Estoril

E' no dia 11 deste mez que se realisa, no Casino Internacional do Monte Estoril, o chá de caridade a favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, de Cascais.

Os bilhetes devem ser pedidos para casa da sr.ª Condessa da Almoster—Avenida Valbom—Cascais (Telefone 151—Estoril).

«Mademoiselle Nitouche»

Além da sr.ª D. Laura Reis Ferreira, a ilustre amadora que desempenha, como temos dito, a protagonista da lindissima opereta «Mademoiselle Nitouche», que no fim do corrente mês, ou principio de Maio, deverá ser representada em um dos nossos melhores teatros, têm a seu cargo os principais papeis femininos as sr.as D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Natalia Cohen Zagury, duas distintas amadoras, que terão ocasião de evidenciar a sua extraordinaria vocação para a arte de Thalma.

«El Chico de las Peñuelas»

No desempenho da engraçada zarzuela chica «El Chico de las Peñuelas» que no fim do corrente mês deverá subir á scena no São Luiz, em recita de caridade, por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, tomam parte as sr.as D. Eulalia Sálles de Sande e Castro, D. Natalia Cohen Zagury, D. Berta Cambom, D. Maria Fernanda de Almeida d'Orey, D. Maria Antonia de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Rosa Acuña, D. Maria Manuela de Almeida d'Orey e D. Helena Arana.

Hoje haverá na Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, ás nove da noite, ensaio, pedindo a ilustre comissão organizadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, o favor de não faltarem á hora marcada.

Casamentos

Para seu filho José, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Laura Lambertini Pinto Cupertino Ribeiro, a sr.ª D. Judite Maria Luz Bastos, filha da sr.ª D. Margarida Luz Bastos e do sr. José Alberto Branco Bastos.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

Em viagem

Deve partir amanhã para o norte, com pouca demora, o distinto engenheiro sr. Antonio Pais de Sande e Castro, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Eulalia Belles de Sande e Castro.

—Com sua esposa, partiu para Paris, no «sud-express», o sr. Augusto Lopes Jolly.

—No «sud-express» de ontem, partiu para Paris, donde seguirá para Londres, a fim de aguardar a chegada dos congressistas americanos ao Congresso Internacional Hoteleiro e de Turismo, que no dia 17 do corrente será inaugurado em Paris, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida, que na «gare» de Rossio teve uma despedida muito afectuosa.

—Parte amanhã para Londres a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich.

—Segue amanhã, no «Sud», para França a sr.ª D. Maria do Carmo Aguia de Pina, que se faz acompanhar de seus irmãos Mario e José Aguia de Pina.

Doentes

Está bastante doente a sr.ª D. Clementina Patricio Santos Tavares, esposa do sr. Santas Tavares, comissario do governo junto do teatro Nacional.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Uma exposição de arte

Repetir que a «Photografia Inglesa», de J. & M. Lazarus, é o melhor e o mais elegante estabelecimento do genero, não é necessario, porque todos o sabem de ha muito.

O que é necessario é que o publico de bom gosto vá á rua Ivens, 59, visitar a sua admiravel exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, que tem obtido um enorme e justificado exito.

O NOSSO 5.º ANIVERSARIO

Um ano de actividade
DO „DIARIO DE LISBOA"

REFLECTE NITIDAMENTE
UM ANO
de vida nacional

Recapitular um ano de vida do *Diario de Lisboa*, é, como na recapitulação da actividade de todos os jornais, reviver um ano de vida nacional.

No *Diario de Lisboa*, dada a sua feição independente e o seu caracter ligeiro, que não quere dizer futil, essa vida aparece mais nitida pela flagrancia de acontecimentos, e pela sinceridade, expontaniedade, justesa oportuna, do noticiario.

Um ano mais de vida num jornal, como o *Diario de Lisboa*, cuja unica importancia reside na sua modestia, e cujo unico merecimento assenta na honestidade profissional e pessoal de todos os seus elementos—é para nós motivo de jubilo. O quinto ano de existencia deste jornal decorreu dentro de todas as normas da boa imprensa, fiel ao seu objectivo, e até destino, de servir o publico, e aparte o exito industrial, para que todos trabalhamos e fica fóra do ambito desta pagina, o seu exito jornalistico não serve senão para nos consolar.

Um homem, de suprema cultura, altaneira honradez, e singular sensibilidade — o sr. dr. Joaquim Manso—inspira o trabalho de todos os elementos de gerencia, de redacção e de administração. Assim moralmente guiados, o *Diario de Lisboa*—escrevemos com consciente desvanecimento—não marca o sucesso retumbante que pode animar as empresas morais e nacionais lá de fóra, sucesso incompativel com a tacanhez do nosso meio social e demografico,—mas atesta nitidamente o cumprimento exercido de um dever.

* * *

Dentre os factos marcantes na vida restrita do *Diario de Lisboa*, queremos assinalar as reportagens do Periplo de Africa, da Peregrinação Nacional a Roma, e o acontecimento citadido e brilhante que foram as Festas dos Mercados.

Se os dois primeiros registam o esforço de dois redactores deste jornal, o ultimo marca indelevelmente uma associação de vontades da imprensa toda—com justo relevo para o *Diario de Noticias* e para *O Seculo*,—da vereação transacta, de autoridades civis e militares, de artistas eminentes e escritores de lidima consagração.

Mas não foram só estes acontecimentos jornalisticos, que ficaram pertencendo ao publico, embora mais intimamente dizendo respeito á vida do *Diario de Lisboa*, aqueles unicos que merecem citação.

* * *

Dentro da doutrina nacional que guia este jornal, na sua execução e mesmo nos seus objectivos, da qual nunca nos afastamos, os acontecimentos, bons ou maus, tristes ou gloriosos, um momento surgidos para o interesse publico, jamais deixaram de ser por nós acompanhados, afim de o leitor deles tomar conhecimento, sem reservas e tambem sem malevolas sugestões.

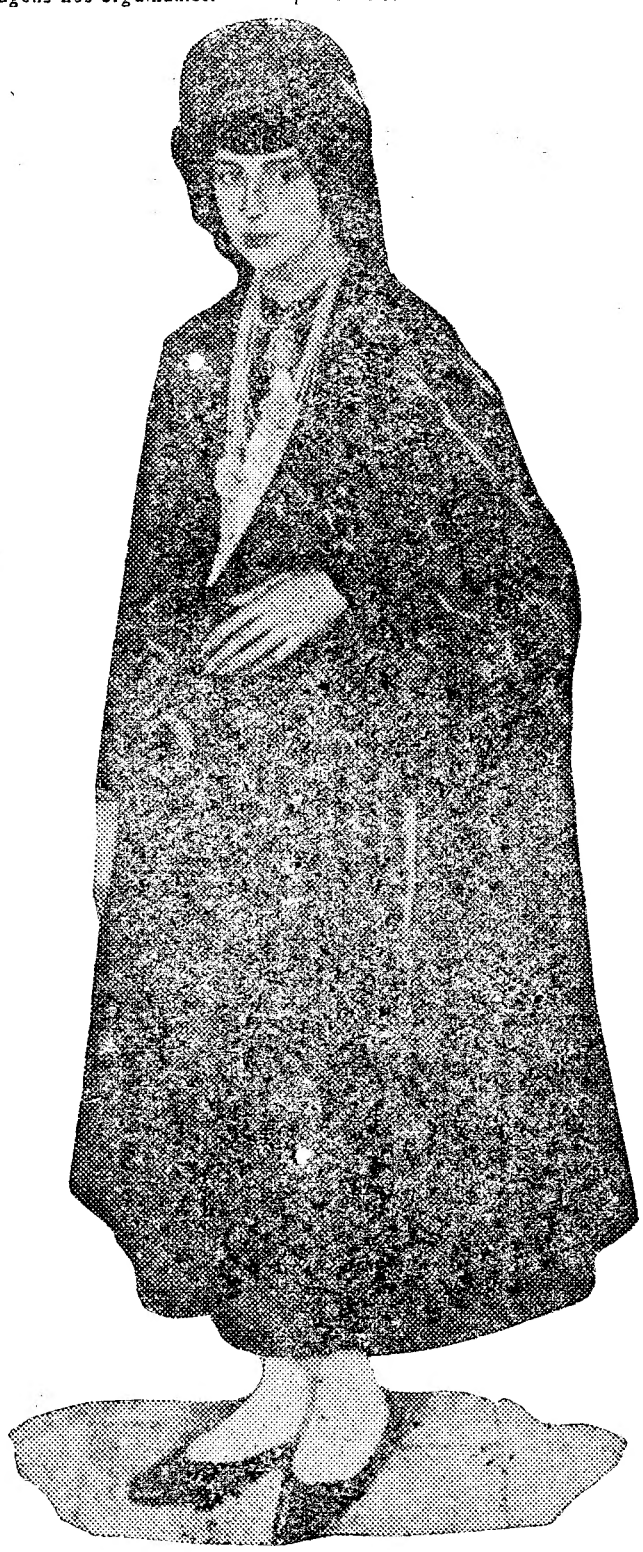
Estabelecida no *Diario de Lisboa*, por quem de direito, a imperturbavel doutrina de que as revoluções ou movimentos revolucionarios são tão inuteis quanto perniciosos, este jornal nunca se escusou, nem escusará, em desenvolver o noticiario, sem fantasias nem tibiesas, dentro do acendrado respeito pela ordem social, mas sempre em conformidade com os factos.

Alguns desgostos isso nos tem causado.

Já uma vez, ás ordens de um homem publico felizmente desaparecido da actividade politica, o *Diario de Lisboa* esteve suspenso. Amarguradas horas, que a inteligencia e o bom senso de alguns homens publicos souberam depois revestir de honrosas compensações. Faz agora um ano.

Assim o 18 de Abril, o 19 de Julho, a revolução de Almada, aparte pequenos incidentes politicos contrarios á ordem publica, foram neste jornal abertamente tratados. Como subsidio historico até, dessas reportagens nos orgulhamos.

A vida politica agitada de Abril de 1925 a Abril de 1926, acentuadamente nos três primeiros trimestres, foi justamente reproduzida, em previsões, que os factos confirmaram, em noticiario exacto, e oportunissimo detalhe. Crises de governo, agitações parlamentares, a crise presidencial, as eleições municipais e para o Congresso Nacional, mereceram-nos um comedido, constante e fidelissimo relato. Numeros extraordinarios e suplementos puzeram o publico a par de todos esses factos politicos. E ás vezes com que sacrificio!



ILDA FERNANDES
Rainha das Rainhas dos mercados de Lisboa
(Quadro a oleo de Eduardo Malta)

As questões mais melindrosas da vida portuguesa, nas suas relações internacionais—como a da pesca—observados todos os melindres e reservas indicadas—; como a nossa defesa na Sociedade das Nações, a aliança anglo portuguesa; como a das colonias em tantos dos seus aspectos, quer de Angola quer de Moçambique,—tudo isso, que é do mais grave na vida de um povo assoberbado de problemas internos e externos—o *Diario de Lisboa* deu ao publico em sucessivos artigos, entrevistas, noticiario e comentario.

Os interesses da Cidade, sob o aspecto municipal, foram amplamente tratados; assim como lograram o maximo relevo os acontecimentos militares, com a resonancia justa a atribuir aos feitos e sucessos das duas aviações; assim como todos os acontecimentos artisticos, scientificos, literarios, sportivos, sociais e academicos, de que as nossas paginas, em grande desenvolvimento e transcrição, fornecem eloquentes subsidios.

* * *

Por nossas penas falaram as figuras mais gradas da actividade portuguesa em todos os campos, chefes de Estado, chefes de governo, chefes politicos, orientadores sociais, personalidades de uma representação social e intelectual, fôssem de que credo politico fôssem. Os assuntos da causa monarquica, e os interesses da causa operaria, tiveram aqui porta voz.

Da Sociedade das Nações trouxemos ao publico as melhores informações e mais dificeis entrevistas, de aspecto flagrante internacional. O nosso enviado especial a Genebra soube dar, dia a dia, as notas impressivas e documentadas dessa grande assembleia internacional.

E a par dos sadios acontecimentos, os que animam o amor patrio e mesmo os que, á sua sombra, oferecem divergencias, tambem os triviais e desalentadores sucessos da vida portuguesa—como o crime e o incidente popular—tiveram em nós a justa repercussão. Modestamente e dignamente acompanhamos o romance do Angola e Metropole, e neste gravissimo caso a nossa consciencia está tranquila: não exaltamos paixões, nem forçamos suspeitas, nem aliviamos responsabilidades, nem iludimos verdades.

* * *

O *Diario de Lisboa* entra no seu 6.º ano. Os jornalistas que nesta casa trabalham, e seus cooperadores, animados todos pela mais confortante mocidade, que não talentos e meritos singulares, obedecendo ao espirito que criou este jornal, e sujeitos ao superior pensamento inspirador do seu director — um chefe e um amigo—desejam daqui a um ano, sem citações pessoais (por impertinentes e inuteis), recapitular novamente a vida do jornal, que é a vida da Nação, e afirmar a um publico já numeroso e sempre consciente, que se não lhe soubemos oferecer novas sensações e grandezas, incompativeis com a nossa modestia inicial, lhe sabemos todos os dias fornecer elementos de leitura seria, onde as imperfeições são sinal de sinceridade, e os exitos apenas reflexo da confiança que merecemos e do pensamento honesto que nos orienta.

PRINCIPAIS NEGOCIOS DA FIRMA

FELIX RIBEIRO LOPES

Fundada em 1895

Creação de gado suino

nas suas instalações
na Povoa de Santo Adrião

Venda de miudezas

de vaca e carneiro
nos seus estabelecimentos

COMISSARIOS de Gado Vacum, Lanigero, Caprino e Suino

Escritorio — Rua da Betesga, 41, 1.° — Telef. N. 3202

Ossos, chifres, unhas, canelas. Sebos fundidos e em rama. Sangue sêco. Crinas. Tripas sêcas e salgadas. Peles sêcas e salgadas e todos os sub-produtos de rezes

TALHO PRINCIPAL E SALSICHARIA

Rua da Betesga, 102, 103

FILIAIS:—Lugar n.° 68 (Praça da Figueira); R. Luciano Cordeiro, 15, 17; R. Gonçalves Crespo, 58, 58-A; R. Marquez da Fronteira, 100, 101; R. Saraiva de Carvalho, 136; R. 4 de Agosto, 18, 20; Calçada da Ajuda, 173, 175; Calçada do Combro, 37, 39

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comércio, 148 — LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açôres e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamêgo e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sôbre praças estrangeiras, depósitos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial a sua instituição lhe são permitidas

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A mais antiga Companhia de Seguros da Escocia autorisada a trabalhar em Portugal

CAPITAL E RESERVAS	Lb.	6,310 000
RECEITA ANUAL EM 1923	Lb.	2,310.000
SINISTROS PAGOS	Lb.	19,843.000

EFECTUAMOS: Seguros maritimos; Guerra, Minas e Torpedos; Seguros de conservas, incluindo roubo e apolices fluctuantes; Seguros contra fogo, raios, explosão de gaz; seguros contra gréves, tumultos e assaltos; Seguros de automoveis, incluindo fogo, choque e colisão, roubo e responsabilidade civil.

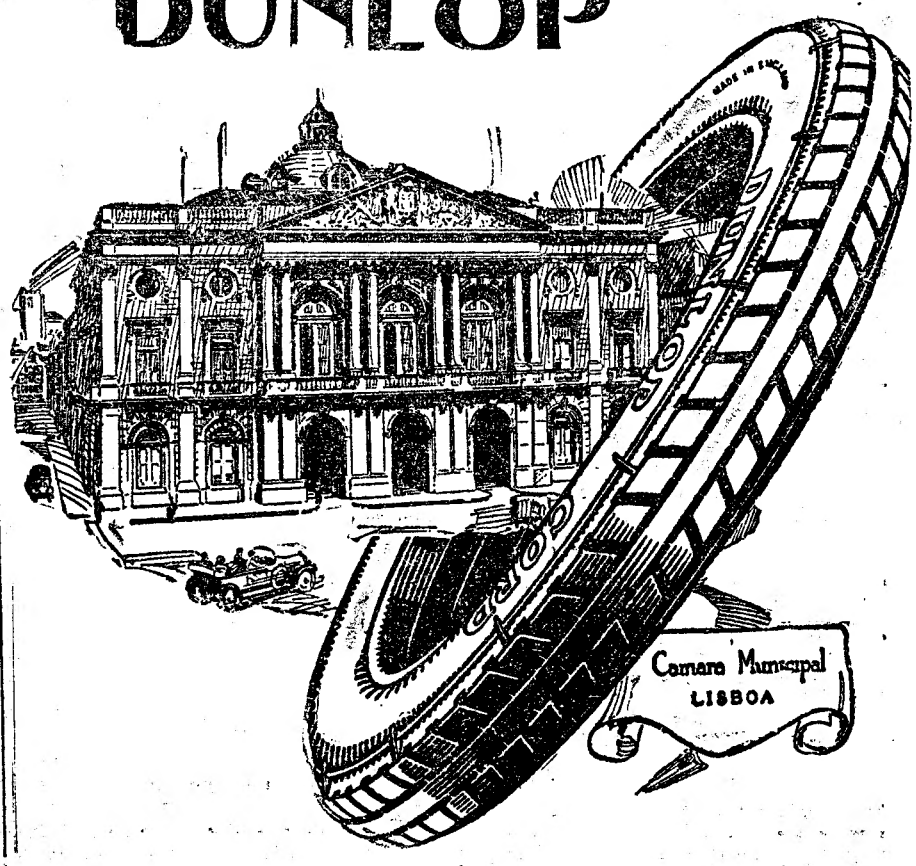
Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª (Banqueiros)

53, RUA AUGUSTA, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 e 558

DUNLOP



PAGINA TEATRAL

O dramaturgo Francisco Lage

vae reaparecer como actor

Isto é quasi uma revelação. Francisco Lage, esse que usa monoculo, sinceridade desempenada e mascula, ligeira altivez no olhar claro, amizade de oiro, talento, pronuncia cerrada do norte, originalidade e um sobretudo vistoso, inglês, de mau corte—vai entrar para o teatro.

Francisco Lage já entrou no teatro, mas não entrou como quiz. Foi apenas dramaturgo com Correia de Oliveira—e da antitese destes dois espiritos, nada irmãos, nasceu uma afirmação una e indi-

Francisco Lage

vizivel de trabalho artistico, que, se não triunfou em absoluto, nem por isso desmereceu a esperança honesta e sincera que todos nós temos no nome dos dois. Ha muito tempo que os cartazes, os raros cartazes que lutam contra o tributo do selo, em esquinas onde ninguem passa, não consagram em letras grossas uma peça de Francisco Lage e de Correia de Oliveira.

O primeiro sei que andou por Paris; o segundo anda, no Chiado, alto e direito, como um pinheiro, que a mão do vento ou das conveniencias não consegue abater.

Ha dias, Francisco Lage, curvou-se para mim. enterrou o monoculo na orbita, riu-se com graça, e, muito á puridade, baixinho, como a confessar um pecado a que não se resiste, disse-me:

—Vou entrar no teatro!

Francisco Lage, actor! Que comentarios, meu Deus! Que abraços e que casa cheia, na noite do espectaculo, com os amigos, anciosamente, a esperarem um fracasso, que dê uma semana de repelentes intrigas de sargenta e de «blagues» mesquinhas, baratas, ridiculas!

Francisco Lage tem um arcaboiço de lutador. Não luta com o odio; luta com a sinceridade, arma mais perigosa do que a mentira—tão facil de comprar nos escaninhos dos bastidores e nas mesas de chá, das elegancias tarifadas. Francisco Lage faz bem em entrar no teatro, para onde a sua mocidade já o atirou numa hora de boemia. Não sei se nessa ocasião ele se revelou—um mau actor, que é sempre o principio de todos os grandes artistas.

Talvez agora lhe suceda o mesmo... Mas eu creio muito na inteligencia e na sensibilidade de Lage — qualidades que ainda não se experimentaram, no teatro português, minado, «corroido» de tecnicos.

No palco, quando se vê cruzar uma figura nova, ninguem pregunta se ela tem talento; o que se quere saber, acto continuo, é quantos anos tem de profissão e o «cachet» que vai ganhar.

O teatro assim constitue um feudo, onde as questões não se renovam e as pedras do xadrez ocupam todas as posições geometricas conhecidas. A ideia que surge pode ser viavel — o nome que a apresenta é que a torna ridicula, infantil, nula. A maior soma das experiencias do teatro estrangeiro, com todos os seus capitulos, é completamente desconhecida entre nós. A leitura é um vicio que não produz muitas victimas. Sendo assim, a alma rejubila de umas tantas noções requentadas e mal compreendidas que um dia se ouviram — e não quere saber se, para além fronteiras, alguma coisa de novo existe, caminha e triunfa.

Existe—sim. Francisco Lage pode ser um dos seus portadores, um dos seus arautos, um dos seus charameleiros. Como Sarment, o autor dos «Lobos»—vai representar. O valor da sua palavra será duplo. A nobreza da sua atitude—anormal e, portanto, moral. Quebra, estilhaça e sorri na luta, como o vejo sorrir na vida.

E' interessantissima a experiancia que ele vai realizar. Mesmo que em scena não apareça o actor—o autor vai até junto da plateia. Não é a reprodução fisica do personagem—é a inteligencia directa, activa, viva, por assim dizer transparente, que se afirma.

Não ha uma interpozição entre o pensamento criado e realizado—ha o pensamento tal como ele é, sem transporte, sem vacilações, sem metamorfoses.

Lage, neste seu novo caminho, faz-me lembrar a obra de Pirandello, dramaturgo cerebral, que anesteziou a realidade em simbolos de evidencia atroz, singular e amarga. Pirandello que dissociou o homem do personagem, que trabalhou o forro do teatro, abandonando a surperficie liza e brilhante, chegando mesmo a personalizar todos os fantoches da consciencia humana, em macabras realidades, simptomaticas da confuza loucura que atraiçoa a inteligencia—não se reproduziu ainda no palco. Digo reproduziu, para marcar aquela ou aquelas facetas mais vibrantes do temperamento do dramaturgo italiano.

Que belo seria Pirandello em scena, criando expontaneamente, ensaiando na vida as larvas obscuras dos seus personagens, multiplicando pela sua alma as almas deles! Ficaria assim talvez definido o misterio da criação artistica pelo proprio sacrificio e presença do criador, que nas «Seis personagens» apenas testemunha e não executa a genese da ideia.

Claro que Lage sorrirá destas locubrações, onde decerto já planou tambem, mas que ficam longe da acção real e efectiva que ele vai ter no teatro.

Descendo ao mais perto, Francisco Lage, em qualquer companhia que entre, pode ter um grande papel. Não o da scena, que já é muito e pode ser pequeno no numero das replicas,—mas lá dentro, orientando, aconselhando, ensinando.

Que nós, os dramaturgos e criticos, não percebemos nada de teatro! — dizem eles. E' verdade! Deus nos conserve e perserve virgem das maculas tremendas desse teatro, que a si proprio se não salva. Tantos medicos, isto é, tantos profissionais — que é dele o remedio? Lá de fora, **por vezes, vêm algumas especialidades farmaceuticas, que a viagem adultera. Quem lhes ensinou o local onde elas se vendem?** Fomos nós, os percursores atacados e negados do tenuissimo movimento de renovação que se está esboçando com intermitencias de febre ligeira e benigna.

Que nós não percebemos nada de teatro, bacorejam para aí os detentores da pedra filosofal da asneira, para uso proprio.

E' verdade!

Mas a arte no teatro, a arte dentro do teatro, que só pode vir pela cultura, que só pode ser transmitida á realidade pela inteligencia, pelo conhecimento geral de todas as modalidades esteticas e plasticas, desde a musica á pintura, desde o verbo classico até á menos importante aquisição scientifica, problema de luz ou problema psicologico, problema historico ou problema literario—essa sabemo-la nós, sabe-a você, meu caro Lage—e estamos prontos a discuti-la contra tudo e contra todos. O instinto pode improvisar um artista; mas um artista não pode improvisar uma arte. O que está para trás—é muito, muito de leitura, de analise, de critica, de cultura, e, principalmente, de visão. Renova-la como, senão indo lá fóra buscar elementos de progresso de concepção? Com o que nós temos—caímos na monotonia e no daltonismo. Impregnamo-nos de vulgaridade. Ao fim de tempo—o mau é bom e daqui não ha que saír.

Charlotte Lysés

E A SUA PROXIMA ESTREIA

num teatro de Lisboa

Lage: o teatro para você não vai ser, decerto, uma tentativa, nem uma linha de elogios no jornal. E' a sua vida tentando dignificar o espirito, sagra-lo de belesa; ergue-lo sobre as corrupções do tempo e da epoca.

* * *

Charlotte Lysés. Já outro dia falei em Charlotte Lysés. Esta nota serve apenas de legenda á gravura dessa mulher e dessa artista, que parece sofrer,

Charlotte Lysés

com a alma nos labios e os olhos em chama. O seu nome ligeiro de «midinette», gracioso, violeta humilde, enche o cartaz de uma interessantissima «tournée» do teatro francês. Nesta pagina, onde se não costuma fazer reclame, nem falar nos amigos, falar nela é uma justiça. Charlotte marca um acontecimento artistico. O seu reportorio outro. Não vamos ouvir as pesadas peças classicas, que são o cabides das grandes glorias.

Vamos ter peças modernas, e das melhores, interpretadas pela sua criadora. Para aquilatar do valor de Charlotte Lysés basta dizer que Savoir, Amiel, Sacha Guitry e Geraldy e outros lhe confiaram as suas melhores obras.

Uma comediante como Charlotte Lysés não triunfa com peças boas. Ela é que as faz triunfar—representando-as. Melhor, vivendo-as. As mulheres parisienses, tão ligeiras ao «boulevard» como na existencia acordes de amor, sempre em desacordo com a razão, e, como diria Julio Dantas, o que elas pensam, o que elas dizem, o que elas escrevem—têm em Charlotte Lysés um tipo, uma alma, e uma mentira e uma ovação admiravel. Quando uma mulher consegue fazer do temperamento um espelho, onde as outras se reflectem, com o mesmo sorrizo gemeo, o mesmo louro falso do cabelo, as mesmas perolas, na garganta e as mesmas sombras, abandonadas de saudade, nos olhos—essa mulher atrai a graça da vida inteira, perturbando-a de beleza e mistificando-a de ironia. As mulheres representam melhor do que os homens.

Nelas é inata—a fantasia, o disfarce. O «rouge» é um disfarce a mais e uma ilusão a menos. A «maquillage» começa muito cedo, mesmo antes de ser precisa. Quando o tempo a reclama—não se sabe quando, não se sabe onde—a mulher escusa de se reconhecer.

—Foi ontem, ou hoje, que envelheci?

As grandes artistas são, estruturalmente, grandes mulheres—loucas mulheres, que beberam o vinho rubro da paixão, em esguias taças de ouro. Amaram, sofreram e crucificaram-se. Charlotte Lysés é a saudade dum grande amor. Tanto basta para que ela, no palco, nos saiba comover com um doce engano de voz, quante de lagrimas...

Lagrimas que se renovam, como o coração inquieto das fontes, lagrimas irmãs de outras lagrimas e de outras saudades—lagrimas da vida e não do teatro—que têm a beleza da verdade justa á ficção.

Artur Portela

Grande excursão a Toulouse, Paris, Bordeus e Versailles

na ocasião do I Portugal-França, em foot-ball

Todas as despesas pagas, INCLUINDO O PASSAPORTE, por 1800$00

11 dias de feliz e alegre viagem

Inscrição imediata na «AGENCIA COOK»

RUA DO OURO, 52

Nota—Realisando-se em 25 de Abril, em Paris, o «match» França-Suissa, os srs. excursionistas têm tambem direito ao bilhete para este grande desafio, bem como o transporte para o Estadio Revshing.

EXCURSÃO A PARIS

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302 304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

SERVIÇO
DE
TELEGRAMAS TELEFONADOS

Expedição de telegramas

De acordo com a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, acaba esta Companhia de montar um serviço combinado que permite aos seus assinantes poderem transmitir á Central Telegrafica, pelo telefone, os telegramas que desejem enviar, efectuando assim uma grande economia de tempo.

A fim de se poderem utilisar deste serviço, determinou a Administração Geral dos Correios e Telegrafos que os Senhores Assinantes efectuem um deposito nos escritorios d'esta Companhia que garanta o custo dos telegramas que calculem poder enviar por mês, notando que existe uma sobretaxa de 10 centavos por palavra pelo facto do telegrama ser telefonado, sobretaxa esta, egualmente estabelecida pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

A debito d'este deposito se lançará o custo dos telegramas, incluindo a sobretaxa, segundo a nota dos mesmos fornecida pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Os Snrs. Assinantes que tenham efectuado o deposito e queiram enviar um telegrama, têm apenas que chegar ao Telefone e pedir á telefonista ligação para «TELEGRAMAS», ligação esta que será feita momentos depois por intermedio da nova estação Troncas.

Uma vez estabelecida a ligação ha apenas a ditar ao empregado da Central Telegrafica o texto do telegrama desejado com qualquer indicação de urgente, etc.

Recepção de telegramas

A TODOS OS ASSINANTES da Companhia podem ser ditados pelo Telefone, os telegramas recebidos na Central Telegrafica, DESDE QUE O EXPEDIDOR DO TELEGRAMA MENCIONE QUE DESEJA QUE O TELEGRAMA SEJA «TELEFONADO» AO DESTINATARIO e pague a respectiva sobretaxa de 10 centavos por palavra no acto da expedição. A expedição dos Telegramas Telefonados pode ser feita de qualquer estação Telegrafica do paiz.

Os telegramas recebidos são ditados pelos empregados da Central Telegrafica e a confirmação enviada pelo correio aos destinatarios. Os Snrs. Assinantes não necessitam deposito algum para receber telegramas pelo telefone.

Observações

Estes serviços constituem para os Snrs. Assinantes uma comodidade consideravel e um apreciavel ganho em tempo, tanto na expedição como na recepção.

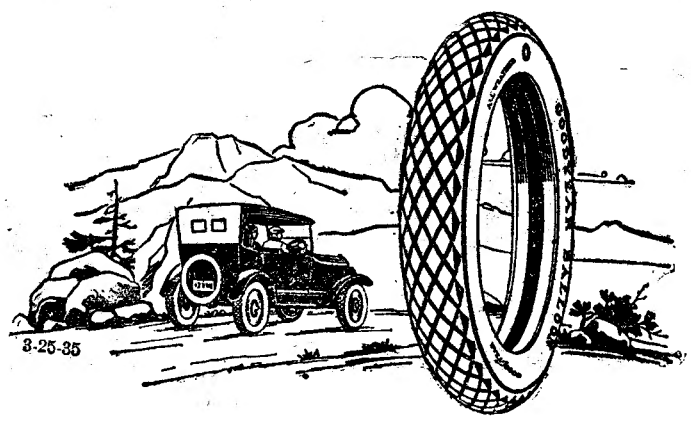
A Expedição e recepção de telegramas é extensiva a todas as Rêdes Urbanas e Extra-Urbanas da Companhia em Lisboa, Porto e seus arredores.

A Companhia não se responsabilisa por erros resultantes de má compreensão do texto dos telegramas, enganos na arifação, etc., mas tão sómente se obriga a estabelecer a ligação entre os Snrs. Assinantes e as Centraes Telegraficas de Lisboa e Porto.

Não se poderão transmitir mas receber pelo telefone telegramas em cifra ou em lingua estrangeira.

Cada telegrama não pode conter mais de 50 palavras.

«E' facultativo aos assinantes utilisarem os seus depositos actuais para chamadas Troncas para o serviço de Expedição de Telegramas, desde que auctorizem a Companhia por escrito a utilisar o dito deposito».



Gose o prazer de viajar em Carros Ligeiros sôbre Pneus Goodyear Balloon

Chegou a epoca dos carros leves.
O pneu Balão abriu uma nova era para o automovel leve. Além duma grande comodidade ao viajar, aumenta consideravelmente a vida do seu carro.
Os pneumaticos Goodyear Balloon para autos leves são construidos com o famoso material SUPERTWIST --- e proporcionam grande quilometragem. São construidos nos tipos com e sem talão.
Para maior comodidade compre
PNEUMATICOS BALLOON
GOODYEAR
construidos com Supertwist

CONCESSIONARIOS GERAES
Corvaceira, Mariano & Gomes, Limit.
R. dos Fanqueiros, 250, 1.°--Lisboa.
R. Fernandes Thomaz, 230-233--Porto.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias

E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de bons brindes para a presente ocasião. Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde 1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00

R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

Brilhantes Grandes

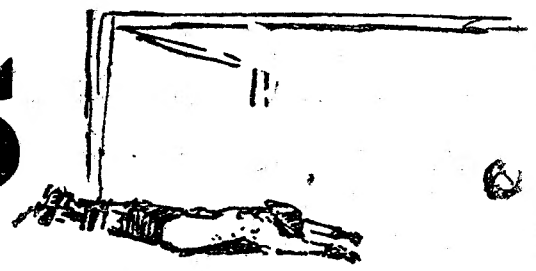
sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.°

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.°-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921

PAGINA DESPORTIVA

As atitudes



e o interesse emotivo

DO JOGO UNIVERSAL DO "FOOT-BALL,,

O foot-ball, entre nós iniciado ha cêrca de 30 anos, e hoje vulgarisado, não é só em Portugal que apaixona todas as populações, mas sim em todo o mundo.

Porquê?

Porque a todas raças, povos e multidões ele inspira emoção. E' o foot-ball um jogo util ao homem? E' ele nocivo sob o ponto de vista educativo, moral e fisico?

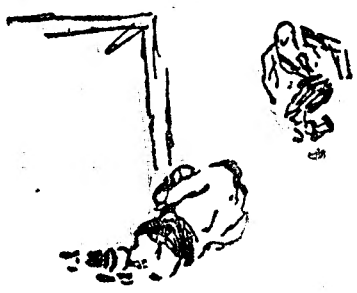
A condução em corrida de uma bola que o adversario tenta apanhar

Certo, o «foot-ball» tem inimigos, como os têm as touradas, combates de galos e tiro aos pombos, exercicios nos quais se matam animais, e não dão utilidade social que se veja.

As touradas, além de destreza fisica, coragem e sugestões de arte, na composição do grupo, touro e homem, demonstram energia e dão *décor*. Muitos anos hão-de ainda decorrer para que as touradas, de morte ou á portuguesa, acabem como espectaculo publico, na peninsula e fóra dela. E os seus adersarios não desaparecem.

O «foot-ball», que se pratica mais e melhor em todos os paises, essencialmente cultos, do que em Portugal, resistirá tambem. Subordinado a regras, leis, disciplinas, tecnica, ele possue uma universidade. E' hoje o espectaculo fisico por excelencia. Em todo o mundo o «foot-ball», cuja séde é em Londres, reune 200.000 jogadores e 180 milhões de apaixonados.

Supôr-se que o «foot-ball», que os portugueses praticam, é um erro de educação e contraproducente sob o duplo ponto de vista social e fisico — seria ter em pouca conta os povos estrangeiros, que o aceitam oficialmente nas escolas e universidades, e cujos exemplos e sugestões estão sempre a ser citados.



Um «encaixe» perigoso no chão requere estupenda energia

O «foot-ball», dado a nossa indole, e falta de preparação atletica, tem de ser acompanhado de cuidados especiais, e regulamentado sob o ponto de vista medico e pedagogico.

Ir mais longe do que isso é absurdo.

* * *

Sob o ponto de vista artistico — dizia-nos uma vez um pintor de arte — o «foot-ball» dá relampagos. Porque as atitudes são instantaneas. Só uma objectiva logra reter as posições, linhas plasticas, e sobretudo, as mascaras espantosas de energia, que em certos lances requerem mais esforço e o *souplesse* que as classicas corridas de 100 metros, universalmente tidas como exemplificações de dinamica, no segundo fugaz de entrada na meta.

Num jogo que dura dois tempos de 45 minutos cada, os momentos de emoção, feitos de nervosismo, já não

O avançado apontou, mas vê-se que o guarda-rede o iludiu e desmarcou, numa attude que tem recorte artistico

são muitos. Perdem-se jogadas de dez minutos, para que em três ou quatro se crispem os nervos, e se torçam os sentimentos mais calmos. E isto não sucede só entre latinos, mas entre homens do Norte europeu e da Norte America.

Mas ainda são mais raros os momentos de atitudes plasticas, abstraindo já do desenho das mascaras dignas de teatro ou rigoroso estudo scientifico. (Lá fóra, esse estudo está-se fazendo, por testemunhos fotograficos e cinematograficos). São raros aqueles momentos, mas vale a pena surpreendê-los.

O guarda rêdes, no inglês «goal-keeper», é quem, apesar da serenidade e sangue frio que tem de ser o timbre da sua classe, costuma oferecer melhor contingente de atitude — e não expressão — artistica. E' o homem que vela, espera, e entra a tempo, de salto, de pulo, de mergulho, este verdadeiro e rigorosamente plastico, no qual atirando-se á bola, rente ao chão, chega a provocar, nos clichés fotograficos, milagres de atitude, que nunca nenhum exercicio humano conseguiu.

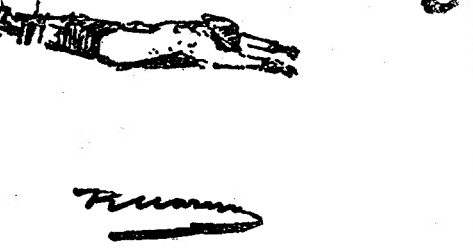
Marin, grande artista espanhol, o desenhador espantoso que ainda dois minutos depois do «facto», o ficou a ver, na sua retina, quer nas multidões, nos aglomerados, na feira, na rua, no *meeting*, na tourada — só ele poderia reter no improviso do traço certas atitudes de «foot-ball», que a fotografia tem dado, mas um só traço mais expontaneamente arquiva.

São dele os *apuntos* que reproduzimos.

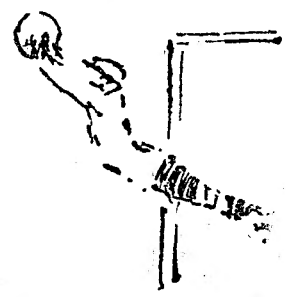
No jogo da bola, os lances mais elegantes passam-se na area do ataque, quando os avançados, quasi sempre inclinados sobre o terreno, perfuram os adversarios procurando, num *tiro*, atingir o retangulo das rêdes. Ha posições de milagroso equilibrio, e atitudes tigrinas de defeza, calculando ou medindo, instantaneamente, as distancias, isto por banda das defezas, os chamados «backs».

Um lance, em que a bola parece esperar a decisão de um, e intercepção de outro

E' quando o guarda-rêdes entra em acção, ou de salto, ou de «encaixe», ou de mergulho. E se, *quand même*, a bola entra, á atitude de energia ou de elegante aprumo sucede ou o desalento latino, ou a fleugma inglesa, mas sempre, se o jogo é a sério uma curiosa atitude moral de quem



O «mergulho» inutil, porque a bola vae a entrar...



A atitude elegante de um guarda-rêde mestre na sua especialidade

confia que... o guarda-rêdes contrario sucumba ao mesmo arranco dos seus partidarios.

Nas linhas de medios — intercepção e ajuda de ofensiva — e nas quais se exige tanto golpe de vista como no ataque, mas mais energia fisica, e até moral, é que se marcam, como os italianos artistas documentam, as belas mascaras, diremos que teatrais. Um salto á bola, para a apanhar de cabeça, póde ser um estudo anatomico. O pintor que fôsse capaz de surpreender aquelas expressões — e nenhum o será pelo instantaneo — deixaria um quadro eterno.

De uma maneira geral e simplista, o «foot-ball» ó bruto, ou pelo menos duro e aspero, como o fôram sempre os exercicios de homens, quer montem a cavalo, cacem feras, esvasiem uma feira e dominem bois.

Mas observado, com tolerancia pelos excessos do sangue impetuoso e da força natural, nada como ele — dizem os ingleses — fornece elementos de sugestão artistica plastica, já não queremos dizer (e isso seria outro aspecto de questões) ensinamentos de de associação de vontades e disciplina de intenções impetuosas.

Nos descuidosos apontamentos de Marin, que damos hoje (e aqui não curamos de tecnica de jogo, porque sômos leigos) pódem ser vistos alguns casos curiosos, e que marcam as atitudes surpreendidas, e que interessariam a qualquer pessoa afeita a composição de grupos e a estudos de linhas humanas.

O guarda-redes «encaixou» a bola que, de corrida, um avançado apontou forte

O «foot-ball», por este aspecto talvez muito restrito, oferece espectaculo, que não poderá nunca, em rigor, ser apodado de grosseiro ou de deselegante.

LEIGO

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites

Livres de essencias artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES

de C. H. JAEGER & C.° — Leipzig

Representantes

W. CASAES & C.° LIM.ª — Engenheiros

RUA DA PALMA, 185 a 189 — **LISBOA**

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
DOENÇAS DE SENHORAS
CLINICA GERAL
R. GARRETT, 74-1.° — 4 ás 5,30
Telefone C. 4186

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2
A famosa revista
FOOT-BALL
com AS SIX ROBERTON'S GIRLS
(Autenticas norte-americanas)

Chá das cinco

Mario Graça

Ha um ano—neste mês que é a alvorada do ano, todo a abrir-se em malmequeres e em cravos vermelhos — a morte colheu, em plena mocidade, por querer conquistar os ceus na fragil carlinga dum avião, um companheiro nosso — companheiro desta vida agitada e inglória do jornalismo.

Romantico e sonhador, naquele vôo que era o primeiro — e que ele nunca pensou que seria o ultimo—Mario Graça viu com certeza o que todos nós vemos, quando pela primeira vez nos elevamos no espaço: que o seu corpo e o seu espirito se libertavam do mundo — e subiam, para outro mundo melhor.

Mas a Aviação, como o jornalismo está cheia de encruzilhadas. E, numa dessas encruzilhadas, Mario Graça perdeu a vida, como o tenente Pissarra que tinha tanto de bom piloto como de simpatico.

Fôram os dois a enterrar num dia de Abril — como o de hoje cheio de sol e de alegria.

E até parecia que choravam as violetas e os amôres-perfeitos que cobriram os seus moços corpos destroçados...

Mario Graça era um romantico. E, melhor do que nós o afirma este soneto em que o nosso saudoso camarada anteviu a sua morte:

Só

Quando, sereno, os braços sobre o peito,
Eu exalar o derradeiro alento,
Hei-de sentir em volta do meu leito
Um soluço, uma lagrima, um lamento.

Todos os meus, num mistico respeito,
Hão-de ir ao cemiterio em passo lento,
Deixar-me sobre a campa, ao sol e ao vento,
Uma violeta e um amor perfeito.

Depois hão-de correr, passar os dias,
Hão-de voltar de novo as alegrias
Aos mesmos corações—a vida é assim...

E eu, sósinho na terra, já sem dores,
Hei-de, por fim, desabrochar em flores
E ninguem mais se lembrará de mim.

Mario Graça

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
S/Londres, cheque	—	—
S/Madrid	—	2$76,5
S/Paris	—	$68,5
S/Suiça	—	3$76,5
S/Bruxelas	—	$76
S/Nova-York	—	19$55
S/Amsterdam	—	7$84
S/Italia	—	$79
S/Brasil	—	2$85
S/Praga	—	$53,5
S/Suecia	—	5$25
S/Austria	—	2$77
S/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	540$00
» 6 1/2 0/0 1923	518$00
Acções do Banco de Portugal	880$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	863$00
» da Companhia Port. de Fosforos	165$00
» das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	90$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Palace Hotel do Bussaco
Todo o conforto moderno
Centro Turismo pelas melhores estradas do pais.
Reserva de aposentos e informações em
Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel, Hotel de l'Europe e Rocio, 108
Em Coimbra: Hotel Astoria.

A RUSSIA VERMELHA

Um diplomata

dos soviets

que passou em Lisboa

fez-nos declarações curiosas

E' verdade: esteve em Lisboa ha poucos dias um diplomata desse paiz para tanta gente esfingico que se chama a União dos Soviets.

O sr. Simon Singerman—que assim se chama o diplomata russo, que por sinal, é tio da genial declamadora Berta Singerman — não é de modo algum o classico bolchevique de barba hirsuta e olhar furibundo, que estamos habituados a ver nas gravuras dos jornais estrangeiros. E' um homem de estatura mediana, aspecto sadio e forte, tez morena, olhar inteligente e franco, porte um tanto distinto. Viaja em primeira classe, com sua esposa, uma senhora de oculos, e dois filhos ainda pequenos.

A' chegada do «Cap Norte», as pessoas que sabiam da sua passagem por aqui e que eram Bertha Singerman, seu marido, um distinto artista russo, aqui residindo ha tempo e um nosso colega da imprensa muito conhecido e que invariavelmente usa oculos com aros de tartaruga, estavam no cais da Alfandega, esperando ansiosos a entrada do paquete.

O «Cap Norte», em virtude do mau tempo, chegou tarde, pelas dezassete horas, quando era esperado ás duas. Logo aquelas pessoas foram a bordo a encontrar se com o diplomata sovietico.

Simon Singerman não é a primeira vez que visita Lisboa. Já cá esteve ha uns oito meses e sósinho transitou algumas horas na cidade. Ele o disse agora: «E' uma cidade que cheira a penuria». O diplomata russo, com sua sobrinha e as outras pessoas que o aguardavam, veiu imediatamente para terra e dirigiu se para casa do nosso colega da imprensa, onde lhe foi servido um chá.

Cavaqueou se. Ele veiu satisfeito da sua missão á Republica Argentina e espera que este país reconheça, dentro em pouco, o novo regime russo. Singerman, é preciso dizê-lo, é um homem habituado a triunfar nos lances dificeis. Sofreu na Russia tzarista a pena do exilio na Siberia, mas depressa se evadiu dali, peregrinando pelo estrangeiro e familiarisando-se com diversos idiomas. E' assim que fala o espanhol com certo desembaraço.

No decorrer do chá, o nosso colega da imprensa, que é bisbolheteiro por hábito profissional, foi preguntando e ouvindo. O diplomata falou, e é de crer que sem a menor preocupação de que as suas palavras fôssem divulgadas.

Assim, a uma pregunta sôbre que interesses comerciais podem ligar a Argentina á Russia, ele disse:

—A União Sovietica carece de materias primas industriais que abundam naquela Republica. E, até agora, eramos forçados a comprar artigos argentinos a determinados intermediarios, com toda a série de inconvenientes que tais operações comportam. Em 1923, Tchitcherine preguntou ao governo argentino se tinha inconveniente em receber a visita de uma representação comercial russa. A Argentina respondeu que não; que «não havia obstaculo algum para a visita dessa representação comercial».

E o sr. Singerman menciona a sua escolha para aquela missão e prossegue:

—Entre nós, o comercio exterior está nacionalisado. Quere dizer: o que importamos e exportamos é por intermedio de organismos do Estado. E por isso é o governo sovietico que interfere directamente na preparação das transações comerciais. Encontrei na Argentina uma certa desconfiança e temor pelo nosso país «selvagem»—acentuou com ironia. Mas os obstaculos foram cedendo pouco a pouco, e estamos libertos de comprar as materias primas argentinas ao comercio inglês e alemão. Comprei já em Buenos Aires mais de sete milhões de pesos de couros e outros produtos animais que vão dirigidos a Odessa. E' um começo.

A conversa derivou. Falou se do recente fracasso de Genebra e da Sociedade das Nações.

—A nossa opinião sobre a Sociedade das Nações não é optimista. Estamos convencidos de que o organismo de Genebra não é mais do que um instrumento das grandes potencias imperialistas como a França e a Inglaterra. Emfim, uma arena de combate para interesses antagonicos e desejos de predominio e incapaz, portanto, de realizar a obra de paz, porque todos anceamos.

Nova derivação. Agora fala-se da situação do camponez russo no actual regime. Singerman esclarece:

—A União Sovietica tem 117 milhões de camponeses. Destes, 95 por cento, pelo menos, defendem o novo regime, Compreende: são os antigos desherdados que a republica bolchevique beneficiou com a sua distribuição de terras. Não duvidem. O camponez russo é o melhor defensor do regime sovietico.

Não houve tempo para mais. O tempo escasseava e o diplomata Singerman, que ainda havemos de ver passar aqui como ministro sovietico acreditado em Buenos Aires, foi se para bordo do «Cap Norte» entre efusivos apertos de mãos das poucas pessoas que em Lisboa o viram e ouviram.

A P. S. E. tem informações

de que se prepara

uma alteração da ordem publica

Ontem circularam varios boatos de alteração da ordem publica, chegando a afirmar-se que o movimento rebentaria ás 19 horas.

Assim, pouco depois das 15 horas, houve quem notasse a entrada no Governo Civil dum individuo que estava ao corrente do que se passava nos bastidores revolucionarios, e que se dirigiu para o gabinete do director da P. S. E., com quem conferenciou mais de uma hora.

Pouco depois, o sr. capitão Teodorico dos Santos, tomava todas as medidas de precaução para fazer abortar qualquer movimento.

A P. S. E. teve informações de que durante a noite reuniram, em pontos diferentes, três «comités», sendo um de oficiais da Armada, um de sargentos e ainda outro de civis. Apontam-se nomes de oficiais muito conhecidos.

Segundo informações que a policia tem, os revolucionarios pretendiam evitar a saida das tropas da Guarda Republicana do quartel de Campolide, e planeavam um assalto ao quartel de infantaria 16, no Castelo.

* * *

Os nomes das pessoas presas á saída da casa do sr. Joaquim Martins não figuram na lista fornecida á policia, tendo o dono da casa sido preso esta manhã.

ANTES DE PARTIR...

O recital Viana da Mota que ontem se realisou na Rua Barata Salgueiro

FOI

mais um grande triunfo

Quiz o acaso, que, depois de um mês de interrupção, a nossa primeira critica fôsse a de um recital Viana da Mota, o que equivale a dizer que retomamos a actividade jornalistica sob os mais gratos auspicios.

O inegualavel artista, verdadeira gloria nacional, a quem as notabilidades musicais que nos visitam, distinguem, recordando-nos o respeito devido a um imenso talento e a uma alta mentalidade, acrescentou mais um triunfo á longa série dos que já conta na Patria e no estrangeiro.

O programa, um modelo, na escolha e colocação dos trechos, abria com as belas «Variações sérias» do caluniado Mendelssohn, seguindo-se a «apassionata», que terminava a primeira parte. Na segunda, figuravam a «Pastoral», de Corelli, e o «Tambourin», de Rameau, transcritos por Godowsky; um «Nocturno», de Paderensky; a «Balada», em sol menor, de Chopin, e, na terceira, o «Côro das fiandeiras», de Wagner-Liszt; a «Mazurka», de Stcherbatcheff, e a «Carantella», de Liszt.

Nas variações, Viana da Mota foi admiravel, desde a proposição, dita com sentimento profundo, até á brilhante peroração, que arrancou entusiasticos aplausos, deu-nos na sonata de Beethoven um exemplo de perfeita interpretação, completa nos minimos pormenores, cheia de arrancos apaixonados no primeiro andamento, de elevada expressão no segundo, e de ritmo no final, e soube, como de costume, imprimir a cada um dos restantes numeros um tão apropriado relevo, que não seria justo manifestar preferencias.

Ao terminar a «tarantella», de Liszt, trecho de que Viana da Mota é um interprete assombroso, o publico, de pé, vitoriou longamente o genial artista, obrigando-o a executar fóra do programa a sua «Valsa caprichosa».

O recital, que foi por Viana da Mota oferecido á Sociedade de Belas-Artes, em beneficio dos seus cofres, teve logar no Salão da rua Barata Salgueiro, e será o ultimo antes da partida do glorioso artista para uma «tournée» pela America do Sul.

LUIS DE FREITAS BRANCO

DOENTES ILUSTRES

Domingos Pereira

O estado do sr. dr. Domingos Pereira, ainda que muito grave, perdeu esta noite o caracter melindroso, que ontem alarmou os seus amigos. O sr. dr. Domingos Pereira, contudo, não pode receber ninguem, encontrando-se sujeito aos cuidados de uma conferencia medica.

Tomé de Barros Queiroz

Não tem melhoras, infelizmente, o sr. Tomé de Barros Queiroz, ha alguns meses gravemente enfermo. O seu estado mantem-se estacionario.

Funcionalismo publico

Foi nomeado tesoureiro da Fazenda Publica, e colocado na tesouraria do concelho da Ribeira-Brava—Ilha da Madeira, o sr. Celestino de Vasconcelos, 3.º oficial adido do ministerio da Agricultura e conhecido elemento republicano, que segue para aquela ilha no proximo dia 22.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

REABRIU O CAFÉ SUISSO
NOVA GERENCIA
Rodrigues-Vasques-Monteiro
Com esmerado serviço de Café e Restaurant á carta. Preços convidativos.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
A CORRIDA DO FACHO
OS PEQUENOS VAGABUNDOS
Uma cine-revista Uma cine-farça

A ACÇÃO REALISTA

"Nós não fizemos mais que prestar homenagem a Sua Majestade El-Rei,,

DIZ

o Visconde do Torrão

Continua a ser o assunto do dia, entre os monarquicos, a mensagem que a Acção Realista dirigiu ao sr. D. Manuel.

A proposito, recebemos a seguinte carta do sr. Visconde do Torrão, em que, como o leitor verá, se fazem afirmações bastante curiosas:

Sr. Director: — Como o *Diario de Lisboa* d'antes de ontem, na local em que se ocupava da mensagem ultimamnete publicada pela Acção Realista, fazia referencia a uma expressão menos exacta que nos foi atribuida, permita-me v. que venha rebater, a fim de que, conscientemente não possa ser explorada contra aqueles que militam neste campo. Nós nunca dissémos que o Rei estava comnosco, antes afirmámos e continuamos a afirmar que nós é que estamos com o Rei, o que é diferente!

Nessa conformidade e por coerencia com os nosso principios que admitem o poder pessoal do Rei, não fizemos mais do que prestar homenagem a Sua Magestade, considerando que El-Rei tem plenas atribuições para orientar a causa monarquica no sentido que mais convier aos interesses nacionais, escolhendo, para os defender, aqueles que mais integrados estiverem na doutrina respectiva e aqueles que maior combatividade demonstrarem.

Nessa ordem de ideias, Sua Magestade nem sequer terá de dispensar ninguem, pois que, sob os principios integralistas, todos pódem e devem servir, cada qual dentro da sua corporação, ao contrario do que sucede no sistema constitucional, em que os filiados só servem quando o partido está no poder; fóra disso cruzam os braços ou fazem oposição sistematica!

Como se vê, não sômos nós quem provocou a discussão, visto que cifrámos a unidade da causa no reconhecimento de El-Rei e na colaboração não provisoria, mas sim permanente de todos os monarquicos, dentro da sua esfera de acção respectiva.

Evidentemente não pódem concordar comnosco aqueles que não acreditam na eficacia da organisação das classes e bem assim entendem que o Rei reina, mas não governa!

E, no entarto, temos os exemplos actuais da Italia e da Espanha a dar-nos razão, uma vez que os actos de verdadeira coragem moral praticados por Vitor Manuel e Afonso XIII, salvaram as suas Nações, livrando-as das garras dos partidos politicos.

Com estes detalhes, creio que ficam bem esclarecidas as intenções daqueles que só pretendem o bem da Nação.

Resta-me pedir-lhe o favor da publicação desta carta, o que desde já muito agradeço.

Creia-me, de v., etc., *Visconde do Torrão*, (Da comissão executiva da Acção Realista).

CHÉRIE VALENTINE

estreia-se ámanhã no Foz

No teatro Salão Foz realiza-se hoje a ultima apresentação da interessante «coupletista» hespanhola Satanela.

Continuam obtendo grandes exitos todas as tardes e todas as noites as admiraveis bailarinas inglesas «The Rey Sisters», o grande bailarino «Becerra» e o lindo episodio musicado «C. M.».

A empreza conseguiu que a notavel coupletista-bailarina Carmencita Alvez dê mais alguns espectaculos, cantando amanhã um fado em portuguez.

A'manhã estreia-se a celebre bailarina francêsa Chérie Valentine nos seus prodigiosos bailados que lhe teem valido sucessivos triunfos em toda a Europa.

O CRIME DE ARROIOS

Os resultados

da autopsia

á actriz Maria Alves

e as investigações policiais

Embora Maria Alves tenha sido assassinada ha uma semana—a policia, durante este espaço de tempo, não só não encontrou o criminoso, como não está de posse de nenhuma pista importante, que dê credito, ou que desminta os boatos correntes.

O personagem mais importante que aparece em toda esta trama—é o emprezario Augusto Gomes, inocente para a policia de Lisboa, mas culpado para a do Porto. O «Seculo», de hoje, publica uma carta, que reputamos importantissima, na qual se vê que Maria Alves receiava os ciumes e as ameaças violentas de Augusto Gomes, embora essas ameaças não passassem de palavras. Os detalhes que a policia e os jornalistas do Porto têm fornecido, interrogando as pessoas que viveram na privança de Maria Alves, não foram desmentidos por Augusto Gomes, que esta manhã, no Governo Civil, esteve prestando declarações ao chefe Murtinheira.

Augusto Gomes confirmou essas informações, dizendo:

—Se eu tivesse a certeza que Maria Alves tinha prevaricado, matava-a e matava-me. Nem a minha mãe pouparia um caso como esse.

—Deixei, de facto, quando cheguei ao Porto, quatro balas na mesa de cabeceira do quarto onde vivia Maria Alves, afirmando-lhe que duas eram para ela, outras duas para mim.

—Recebi do Porto, para onde fui no dia 13, uma carta dum tal Barbosa, para mim anonima, porque não conheço tal fulano, e em que se afirmava ter ido Maria Alves á rua da Murta falar com um individuo que não era Carlos Alves. Horas e testemunhos — tudo explicito.

—Maria Alves manda me um telegrama pedindo a minha ida ao Porto. Chego e não a encontro na estação. Na rua 31 de Janeiro vejo o padrasto dela. Depois Maria Alves e a Dina, que se metem num automovel, indo aquela para casa do padrasto. Zango-me com a Maria Alves, não pelas infamias que lhe tinham atribuido, que sabia não serem verdadeiras, mas por ela não me esperar na «gare».

—Tive na mão a carta que vem hoje publicada no «Seculo». Se quizesse tela-ia destruido.

Uma objecção:

—Não falaram durante a viagem, quando vieram do Porto para Lisboa—escreveu Maria Alves.

—Como—se eu no Entroncamento lhe comprei agua e laranjas?!

Outra objecção:

—As partes escabrosas da carta...

—Não sei—talvez coisas em que a Maria me tenha ludibriado.

Como foi feito o crime

O crime, pela maneira como foi executado, revela uma larga preparação. A escolha do local, a espera, se a houve; a profanação do cadaver, despojando-o de tudo que tinha valor. A esquina da rua de Arroios para a Francisco Foreiro tem um candieiro; em frente do local onde apareceu o cadaver, ha outro. O criminoso ou criminosos trabalharam com arrojo—mas no local indicado?

O relatório da autopsia ainda não foi começado. A Morgue tem muito que fazer. Ha cinco relatorios antes do de Maria Alves.

A autopsia prova que houve «asfixia», que não chegou a ser completa. Os medicos inclinam-se para um assassinio por meio de estrangulamento, praticado por um laço, mas não o «defendem».

—Com o proprio casaco da vitima traçado sobre o pescoço e um lenço na boca? E' possivel! Com uma tira de pano? Tambem é possivel! Mas a tira de pano, ou qualquer outra substancia mole, talvez um cinto, mas não dos vulgares,—devia ter, pelo menos, três dedos de altura.

Maria Alves seria surpreendida de costas com um laço, por um homem forte e alto, que, levando-a sobre o dorso a enforcasse — puxando fortemente a tira de pano, o cinto, ou a gravata.

Renasce a hipotese do crime ter sido perpretado por «gravateiro» profissional, embora os segredos da sua arte tragica de matar sejam acessiveis a toda a gente. Ha que considerar, porém, que as entidades do Instituto de Medicinal Legal não põem de parte o estrangulamento á mão.

Um detalhe curioso: não é verdade que Maria Alves tenha sido agredida a pontapés. O corpo da vitima tinha equimoses no pescoço e nos braços. O tronco estava limpo de quaisquer contusões.

As hipoteses do crime

Infelizmente para Augusto Gomes, ninguem o viu descer a Avenida da Liberdade, acompanhado por Maria Alves. Já outro tanto não sucedeu na Rua da Betesga, onde o sr. Castanheira afirma ter falado com aquele emprezario.

Fala-se num automovel e fala-se num electrico. Se Maria Alves foi num desses veiculos, o outro está posto de parte. Já houve quem pretendesse que ela se teria utilisado dos dois. Caso Augusto Gomes não tivesse declarado á policia que Maria Alves tinha tomado um electrico na Betesga—poder-se-hia seguir uma pista, que seria a seguinte: Augusto Gomes sae do Parque Mayer com Maria Alves, despede-se dela a meio da Avenida e cada um segue o seu destino. E' isto possivel?

O trajecto da actriz, a pé, acompanhada ou perseguida, seria então outro. Gomes Freire acima, conversando, atravessou uma curta passagem aberta ha pouco entre o Gomes Freire e a rua Joaquim Bonifacio, largo de Santa Barbara, Arroios. Alguns minutos mais e Maria Alves, se vai acompanhada, é obrigada a passear pela necessidade de dar ou receber explicações na rua Francisco Foreiro, até ao momento em que é surpreendida e assassinada.

A policia do Porto interrogou as pessoas que conviviam com Maria Alves. Não se poderá fazer em Lisboa a mesma diligencia, que se nos afigura urgente e altamente explicativa dos factos?

"O Palhinha"

Recebemos o segundo numero deste jornal, orgão de propaganda da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs» e superiormente dirigido pelo sr. Albergaria Pereira.

«O Palhinha», apresenta-se com um belo aspecto grafico e otimamente colaborado.

Longa vida e prosperidades.

A pesca

Largou hoje do Tejo para a fiscalização da pesca na costa de Portugal a canhoneira *Beira*.

Malas postais

Pelo «Dario» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando a caixa geral ás 11 horas e os registos ás 9.

Ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças regressa esta noite do Algarve.

Pelos teatros

Guimarães Brazão

No teatro Joaquim de Almeida, no Rato, na «première» da nova revista «Fox-Trot», reaparece ao publico de Lisboa o actor-comico Guimarães Brazão, que esteve durante alguns anos no Brazil, trc-

GUIMARÃES BRAZÃO

balhando nas companhias de Procopio Ferreira e Leopoldo Froes. Grande amigo do falecido artista Eduardo Brazão, ao mesmo tempo que revelava ao publico brasileiro as suas belas qualidades de actor generico, era o mais acerrimo defensor da nossa terra, atravez de uma propaganda inteligente, pertinaz e extremamente patriotica.

Charlote Lysés

Charlote Lysés, a grande artista francesa que no dia 21 do corrente se estreia com a sua companhia no Teatro da Trindade, contratada pelo empresario José Loureiro, em combinação com o empresario Erico Braga, foi a creadora das peças «Le Veilleur de nuit», «La prise de Berg-op. Zoom», «Banco», «La Huitiéme Femme de Barbe Bleue», «La zalougie» e a «La Grand-duchesse et le garçon d'etage», que brevemente sobe á scena no Teatro Nacional, etc. Estamos, pois, em frente de uma grande artista de quem «De Max» disse ser «a alma de Paris».

Atrás do reposteiro

Confirma-se a constituição, em maio, duma companhia de declamação, tendo como figuras dominantes Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo.

—Estão sendo executados os novos scenarios para a peça «O homem das cinco horas», de Hennequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade, que brevemente sobe á scena no teatro da Trindade, pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—No teatro Apolo continuam os ensaios do drama «Os milhões do criminoso», que se seguirá no cartaz á peça «O Martir do Calvario».

—Modificaram-se as coisas, no referente ás «premières» desta semana. As peças «Jim, o rei dos gatunos», que vai representar-se na festa de Robles Monteiro, sobe á scena no teatro Politeama, efectivamente, na sexta-feira, o mesmo sucedendo no teatro Nacional, com «A dança da meia noite». Quanto á opereta «Roma Galante», primeira peça nova desta época da Companhia Armando de Vasconcelos, com Auzenda de Oliveira no primeiro papel, parece que só no sabado terá a sua primeira representação.

—A inauguração dos espectaculos de revista no teatro Joaquim de Almeida, com o «Fox-Trot», ficou marcada, por dificuldades na montagem, para o dia 16 do corrente.

—Realiza-se hoje, no teatro Gimnasio, a recita do camaroteiro deste teatro, Antonio Pereira Botelho, com a comedia «O Az».

—Efectua-se hoje no Teatro Politeama a ultima representação da comedia «O Segredo do Polichinelo», no Teatro Nacional a do «Amor Vence» e no Teatro S. Luiz, á da opereta «A Bayadera».

—Deixou de fazer a critica teatral do jornal «A Tarde» o nosso querido amigo e ilustre homem de teatro sr. Alvaro Lima.

—Estreia-se ámanhã, no Foz, a bailarina francesa Chérie Valentine.

—A assinatura para os espectaculos de Vera Vergani, no Teatro Politeama, abre no dia 12 do corrente, em recitas pares e impares.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«O Amor vence».
S. Luiz=A's 21=«A Bayadera».
Trindade=21,30=«A Exilada».
Politeama=A's 19=«O Segredo de Polichinelo».
Gimnasio=As' 21,30=«O Az».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Apolo=A's 21,15=«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios=A's 21, (9 n.)=Ilusionista Raymond.
Salão Fe... ...15 e 21,15=Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Jil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito=Alcantara.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Hoje

(A's 21 horas e meia)

Ultima e definitiva representação

O AMOR VENCE

Sexta-feira: A Dança da meia noite

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. C. 914

HOJE—A'S 9 1/2 DA NOITE

Recita do camaroteiro Pereira Botelho

O mais recente e brilhante dos exitos

O AZ

A'manhã: Récita promovida pela Colonia Inglesa.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Alberto Amado . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Empresa de Trens de Aluguer da Graça

RUA S. GENS (á Graça)

TELEFONE NORTE 2042

Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas.....	25$00
Cada hora a mais.	10$00
Serviços TEATRO levar e buscar	15$00
Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais	

Trespassa-se

Magnifico 1.° andar no melhor ponto da Baixa, frente da P. da Figueira, duas frentes, com 10 janelas, para qualquer ramo de comercio ou industria. Carta á rua dos Fanqueiros, N.° 376.

Dão-se Escudos 15.000$00

Em boas mobilias, piano de bom autor ou qualquer outro artigo necessario ao adorno de uma casa, a quem comprar por 28$00 uma carta com 4 senhas e as passar a 4 pessoas das suas relações, ficando logo habilitada, assim que as senhas dêem entrada no meu estabelecimento, acompanhadas da respectiva importancia. Depois da passagem feita, todas as pessoas reembolsam a importancia dispendida.

As pessoas que não quizerem mobilias, a casa encarrega-se de ficar com ellas mediante o desconto de 20 0|0, ou sejam Esc. 12:000$00.

PASSAGEM DAS SENHAS

As pessoas que se inscreverem de novo e que tenham dificuldade na passagem das senhas, a casa encarrega-se da sua passagem.

Pedidos para fóra de Lisboa só serão atendidos quando, juntamente com a importancia da carta, me sejam remetidos mais $80 centavos para despesas de correio e registo.

Os 19 anos que este estabelecimento tem de existencia atestam a minha probidade de comerciante e industrial.

JOSÉ ANTUNES

Não confundir esta firma

ESTABELECIMENTO DE VENDAS 135, R. Conde Redondo, 137

DEPOSITO E OFICINAS 13, Rua Sociedade Farmaceutica, 13

ENTREGA DE 240.000$00

Aos 16 possuidores das cartas pessoais — Côr de tijolo

Temos em exposição as mobilias adquiridas, pelos mesmos senhores, durante esta semana, entre varias mobilias, carpetes, tapetes e outros artigos, e um magnifico «Autopiano Meyer Bros Americano», armado em ferro com cordas cruzadas 88 notas. Um piano «Cebr Zimmermann, A-G modelo armado em ferro de cordas cruzadas». Uma riquissima mobilia em pau santo, de escritorio, genero antigo, modelo rico. Estes objectos forem escolhidos pelas pessoas abaixo mencionadas:

As Ex.mas Sr.as D. Fernanda May Figueira de Mendonça—Pinheiro de Loures; D. Guilhermina Costa e Silva—Rua da Beneficencia, 81, 1.°; D. Berta Borges—Rua Conde Redondo, 37, 3.°; D. Eugenia Ribeiro de Almeida—Rua Conde Redondo, 37, 4.°; D. Elvira Martins—Rua João Crisostomo, 24, 2.°, Esq.; D. Julia Ribeiro de Almeida—Rua Ponta Delgada, 7, r|c. E os Ex.mos Srs. Armando Pais—Rua Morais Soares, 49, 1.°; Eugenio de Arriaga—Rua S. Bento, 342, 2.°; Joaquim Reys (Banco Burnay)—Rua dos Fanqueiros; Jaime de Almeida—Rua da Madalena, 109; José de Campos—Travessa do Convento da Encarnação, 16, 2.°; Abilio de Matos—Rua Antonia, 4, r|c.; Antonio da Costa—Rua de Santa Marta, 258, 5.°, Esq.; Adriano Coelho—Travessa de S. Placido, 77; Romualdo de Barros—Rua Latino Coelho, 84, 4.°, D.°.

PREMIOS PAGOS:

Carta inicial	15.000$00
Carta N.° 1	15.000$00
Carta N.° 2	15.000$00
Carta N.° 3	15.000$00
Carta N.° 4	15.000$00

ENTREGA DE 960.000$00

AOS 64 PORTADORES DAS CARTAS VERDES

D. Etelvina Costa—Avenida da Republica, 66, 1.°; Sr. José Guerra—R. Bernardim Ribeiro, 54, r|c; Sr. Joaquim Antonio dos Santos—Chefe da Esquadra de Santa Marta; Sr. Francisco Silva—Calçadinha de Santo Antonio, n.° 6; Sr. Capitão Cesar Augusto Quaresma—R. Ponta Delgada, 60, 2.°; Sr. Francisco da Silva Araujo—Bairro Estrela de Ouro, 8, r|c; D. Palmira Henriques—R. Ilha Terceira, 36, 2.°; D. Alice David Paiva—Avenida da Republica, 56, 2.°; D. Ilda Santos David—R. dos Industriais, 4, 1.°; D. Alice Maria Braz Jorge—Pero Finheiro; D. Dalia da Silva Carvalho Coelho—R. Eça de Queiroz, 29, Cezimbra; D. Virginia Glass Ribeiro—Avenida Duque de Avila, 92, 3.°; D. Maria Henriqueta Leal Seromano—R. Direita de Pedrouços, 50, 2.°; Sr. Antonio Baptista—R. Manuel Bento de Sousa, F. J.; Sr. Manuel de Figueiredo—Avenida da Liberdade, 210, 6.°; D. Maria Florinda de Sousa—Trav: do Convento da Encarnação, 16, 2.°; Sr. João Brás—R. do Sol a Santa Catarina, 41, 2.°, D.; Sr. Saturnino Ribeiro—T. da Escola Araujo, 12, 1.°, D.; D. Adelaide Ribeiro d'Almeida—R. do Crucifixo, 31, 4.°; D. Maria do Carmo May Figueira—R. do Jardim do Regedor, 51, 5.°; Sr. Julio Ernesto de Sá—R. Achiles de Monteverde, 36, 2.°, Esq.; D. Emilia Borges—R. Conde Redondo, 37, 3.°; Sr. Camilo Alves Rebocho—R. José Estevão, 27, 2.°, D.; Sr. Joaquim Pereira Boto—Calçada dos Mestres, 49, 1.°, D.; D. Umbelina de Oliveira—R. do Gremio Lusitano, 30, 5.°, Esq.; D. Maria Bela Aguiar—R. João Crisostomo, 101, 1.°; Sr. Paulo Camilier—R. Conde Redondo, 78, 1.°; Sr. Antonio da Silva Casquilho—Pinheiro de Loures; Sr. D. José de Mendonça—Pinheiro de Loures; D. Adelaide de Mendonça—Largo de S. João Baptista, 1, Lumiar; Sr. Jaime Ernesto Alegro—Pinheiro de Loures; Alda Sarah do Val Ruy—R. dos Poiais de S. Bento, 36, 3.°; Sr. Carlos Viçoso—R. Açores, 30-A; Sr. Antonio da Costa e Silva—R. da Beneficencia, ao Rego, 31, 1.°; D. Maria Amelia da Costa e Silva—R. da Beneficencia, ao Rego, 81, 1.°; Sr. Fernando de Morais—Av. Defensores de Chaves, 24, r|c, Esq.; D. Estefania de Gouveia—R. Conde Redondo, 37, 1.°; D. Maria de Lourdes Martins—R. João Crisostomo, 24, 2.° Esq.; Sr. Luis J. Santos—R. Tomás Ribeiro, 56; Sr. Henrique Cunha—R. Gonçalves Crespo, 44, 2.°; D. Maria José Ribeiro d'Almeida—R. Ponta Delgada, 7, r|c; Sr. Armando Pais—R. Morais Soares, 49, 1.°; Sr. Francisco da Cunha—R. Gonçalves Crespo, 41, 2.°; Sr. Gabriel Barbosa—Avenida da Liberdade, 210, 6.°; D. Laura Ribeiro d'Almeida—Torres Novas; D. Aurora da Conceição da Silva, R. Almeida Brandão, 6, 3.°; Sr. Armando Pereira—R. da Gloria, 30; D. Lia Pinto Carvalho—R. Almeida Brandão, 6, 3.°; D. Maria Amelia da Costa e Silva—R. da Beneficencia, ao Rego, 81, 1.° Das cartas n.os 24, 27, 30, 34, 35, 40, 44, 45, 50, 51, 61 65, 69, 80, 81, 84, não publicamos os nomes por Suas Exas não desejarem.

Convido os mesmos senhores a virem trocar a sua carta pessoal pela definitiva até ao fim do mês, para se iniciar o seu pagamento na sua devida altura.

RECUO DA SÉRIE

Esta casa é a unica que faz recuar a série, sem prejudicar nenhuma das pessoas interessadas. E' esta a unica forma de abreviar a entrega a todas as pessoas interessadas. Brevemente publicaremos o numero de senhas retiradas da circulação.

135 — R. Conde Redondo — 137

(Subindo do lado direito)

Policlinica do Rato

abre ámanhã

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Limitada

Tel C. 224

COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS

Hoje, ás 21 horas

Ultima representação de

A Bayadera

Auzenda de Oliveira

nos principaes papeis.

Sexta-feira, 9:

1.ª representação de

Roma Galante

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976

HOJE

COMPANHIA LUCILIA SIMOES

A representação da peça em 4 actos, de Kistemackers, tradução de José Sarmento

A EXILADA

Magistral criação da actriz LUCILIA SIMÕES

O teatro mais barato e melhor de Portugal.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

Hoje, ás 21,30

Ultima representação

da comédia em 3 actos

O Segredo de Polichinelo

Sexta-feira: Récita de ROBLES MONTEIRO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)

O maior exito de gargalhada desta epoca

o celebre e notavel «vaudeville»

O Pão de ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9,15

O Martyr do Calvario

(Scenas da Vida de Christo)

Protagonista RAFAEL MARQUES

Nunca ha locação

POLICLINICA DA ESTRELA

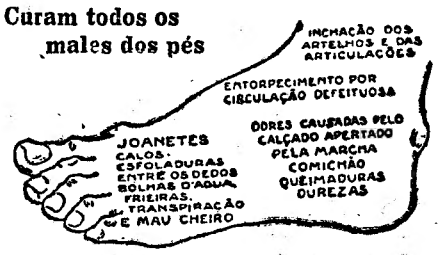
Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas —**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

NOVELA CURTA

As duas irmãs gemeas

que por uma noite de luar

FUGIRAM DE CASA

sem destino...

A triste sina dos artistas do lapis! Como eles têm, por vezes, que ilustrar paginas que não sentem, que não compreendem! Paginas de espiritos inteiramente diferentes dos seus, de tendencias diversas, de sentimentos opostos.

Como eu os admiro, e como lastimo a sua sorte!

E quando, porventura, o desenhador se identifica com o cronista, a tortura subsiste, porque ha sempre uma coisa a tolher o lapis: o espartilho do enredo, o adjectivo da novela, a psicologia complicada ou banal do personagem...

* * *

Meu caro Stuart: Eu compreendo a tua tragedia! E como sinto a tua arte como a de nenhum — os teus gatos, as tuas rameiras, as tuas *midinettes* — quiz um dia inverter os papeis — compensar-te de certo modo do que, por nós, tens passado.

Imagino o teu calvario — o teu esforço, ao quereres arrancar duma cronica, que póde ser muitas vezes um simples amontoado de palavras, duas ou três figuras que animem uma pagina e lhe dêem vida e a tornem merecedora de que alguns milhares de olhos lindos as leiam.

* * *

Vais ver a minha decisão — que já estou a adivinhar que vai ser classificada de «pirandelica» ou de pior ainda:

Tenho diante dos meus olhos o teu ultimo desenho.

São duas raparigas—irmãs decerto, pelo menos irmãs no destino—no destino que, em obediencia ao meu proposito, lhes vou dar.

E assim como tantas vezes tu tens partido das minhas pobres cronicas para gravuras admiraveis, eu vou agora partir do teu desenho admiravel para uma pobre novela curta.

Garanto aos leitores, e, sobretudo, ás gentis leitoras — as leitoras são sempre gentis, ainda que tenham dobrado os sessenta ou sofram de mau humôr — que nesta historieta não ha a menor sombra de verdade.

Mas podia haver, creiam — se não nos fôsse por vezes tão doloroso contar a verdade.

Assim, ha que vestir a tragedia de detalhes inventados, porque as leitoras, se lêssem a verdade toda — afligiam-se.

E para quê? Para nos afligirmos bem basta a realidade — a realidade que não é como as historias dos que vivem de escrever, — porque se a estas podemos afastar desdenhosamente, áquela temos que a folhear e que a viver — mesmo que isso seja contra a nossa vontade...

* * *

Nasceram gemeas — por acaso — como diria o nosso querido amigo Belo Redondo, mestre da reportagem do crime, a quem quero prestar aqui a minha homenagem sincera.

Tiveram preceptoras, *misses* loiras chas de setim» de que fala a cantiga.

Fôram educadas como princesas. E os seus olhos habituaram-se ás sêdas e ás joias — e nunca souberam que havia miseria no mundo.

Tiveram preceptores *misses* loiras e esguias, professores de equitação, de piano, de linguas.

A mãe, mal a conheceram — porque morreu, quando elas ainda não tinham cinco anos.

O pai — era um rico banqueiro da nossa praça. Rico para as riquezas de ha oito anos. Umas centenas de contos espalhadas em negocios de resultado seguro.

Criaram-se ambas, educadas no amôr do pai.

Ele era o seu conselheiro, o seu exemplo, o seu espelho...

Enamorados, tiveram-nos ás centenas — enamorados da beleza delas e da fortuna do pai.

Namorados, não tiveram nenhum — porque não quizeram.

Tinham tanta simpatia pelo pai, achavam-no tão superior aos *pollos* que as perseguiam, que nem sequer pensavam neles. E rasgavam-lhes as cartas, e respondiam com gargalhadas ás declarações de afecto e de paixão.

E por toda a vizinhança, eram apontadas como modelos.

Muita pobre rapariga chorou de raiva, ao ouvir:

—Põe os olhos nelas, minha doida! Aquelas sim, que sabem portar-se como devem. Aquelas sim, que têm juizo...

* * *

Pois um dia, — al'ás uma noite — chegou áquela casa um telegrama fatal.

Representava simplesmente isto: — a ruina.

Poucos momentos depois, desfechou-se uma pistola. A pontaria era certeira; não falhou.

Quando as duas entraram no escritorio do pai, e o viram, estendido, precipitaram-se sobre ele. Beijaram-no com furia.

E quando se inteiraram de que ele estava morto, um unico pensamento lhes surgiu: — fugirem para longe daquela tragedia.

Mas para onde?

Eis o problema — o problema para elas e para mim.

A gravura do Stuart que as leitoras estão vendo e que foi o unico motivo desta pagina, representa as duas pobres gêmeas indecisas sobre o caminho que hão-de tomar.

O destino — que lh'o dêem os leitores que têm fantasia e disposição para isso.

Eu confesso que, depois de ter tido tantas desilusões, já não estou disposto a orientar mais ninguem. E muito menos raparigas!...

E por isso, acabo na altura em que o lapis do Stuart as surpreendeu, os olhos perdidos em busca dum rumo — dum rumo que é preferivel não conhecermos — para não nos afligirmos...

FELIX CORREIA

FIXEM BEM

UNICO, com deposito de todas as qualidades de fazendas de lã, **que vende directamente da Fabrica ao publico,** é o **FABRICANTE DONAS** *na Praça dos Restauradores, 13, 1.º, D. (canto).* Não tem mais depositos nesta cidade. **Manda amostras ao domicilio e provincia, sem encargo algum para o cliente,** as quais devem ser pedidas exclusivamente para os *Restauradores, 13, 1.º, LISBOA.*

Estambres, Gabardines, Mesclas, Cheviotes Azues e Pretos nas melhores qualidades

Tem alfaiataria anexa ao deposito, dirigida por habil alfaiate

Fatos em 24 horas. Vestidos Tailleur. **Não confundir: RESTAURADORES, 13, 1.º D.** (canto pegado ao Hotel Avenida Palace).—Telefone N. 3300—DEPOSITO NO PORTO, Avenida dos Alliados, 1.

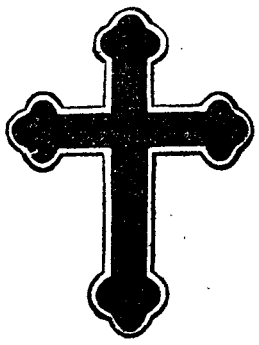
Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Henné, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

Garage Monumental

::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosequa



Adolpho Burnay

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Guido Claudio Burnay e sua mulher Elisa Krus Burnay, Reynaldo Norberto Burnay e sua mulher Sarah Duarte Burnay, Maria Amelia Burnay Kerr Hart e seu marido Jerome Kerr Hart, Maria Feliciana de Ortigão Burnay, Silveria Salgueiro Vianna e seu marido José Vianna Milharadas, Joaquina Salgueiro, seus filhos, noras, genro e cunhados, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado pae, sogro e cunhado, cujo funeral se realisará amanhã, quinta-feira, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Duque de Loulé, 81, 3.º, para o cemiterio Oriental.

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO

ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS

Compramos por preço superior a todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

17, Rua Eugenio dos Santos, 17

Antiga Rua de Santo Antão

Banco Regional de Aveiro

E' convocada para o dia 14 de Abril, pelas 15 horas, na séde da Associação Comercial de Aveiro, a Assembleia Geral Ordinaria dos acionistas para o disposto no art. 12.º dos Estatutos (contas, relatorio e parecer sobre a gerencia de 1925).

No caso de não comparecer numero legal fica desde já convocada para o dia 29 de Abril á mesma hora e no mesmo edificio.

Aveiro, 28 de Março de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Homem de Melo da Camara

(Conde de Agueda)

A GRANDE MARCA NACIONAL FRANCESA

A mais victoriosa do mundo. Vencedora da volta da França 1922, 1923, 1924 e 1925, tendo ganho 4 taças, inclusa a taça Challeuge, de todas as categorias, Grand Prix da Europa, Turismo 1924 e 1925, Detentora do Coup Florio

As recentes e grandes vitorias dos PEUGEOT

Rally-Clocher de Verdun—1.º premio—
Um carro **PEUGEOT** bateu
todas as categorias
Rampa da Tourbie (turismo)--1.º premio--
PEUGEOT bateu todas
as categorias
Rampa de l'Esterel--1.º premio PEUGEOT--
Taça dos Alpes--pela notabilissima
vitoria é oferecida uma medalha de ouro
a Anderloni, condutor do **PEUGEOT**
Na Hungria
Landy ganhou varios primeiros premios
em competencia
com as principais marcas.

Em duas semanas. recebemos em seis vapores carros **PEUGEOT** dos quais poucos temos disponiveis. Sucesso sem precedentes.

Os PEUGEOT impõem-se em todo o País pelos seus principais predicados:

Economia, solidês e rapidês, tudo isto manifestado por centenares de felicitações elogiosas que possuimos.

A «Mascotte» do comerciante: Camionette de 5 cavalos—Grande solidez, rapida e extremamente economica

O maravilhoso 5 CAVALOS, que é elegantissimo, é ao mesmo tempo um instrumento de trabalho e comodidade. Pela sua economia no custeio, torna-se mais vantajoso e mais barato do que viajar na terceira classe dum comboio. Desenas de medicos possuem já este carro, do qual fazem os mais rasgados elogios.

Este carro é considerado o multiplicador dos negocios do comerciante. O carro mais simples feito para toda a gente e mesmo para os inexperientes. E' O MAIS SOLIDO DO MUNDO NA SUA CATEGORIA.

Brilham em todo o mundo, incluso no deserto do Sahara onde por areais e pantanos conseguiu chegar duas horas antes dos auto-chenilles que partiram ao mesmo tempo.

No Palatinado, (Alemanha), uma aposta notavel. Foi a primeira vez que um automovel conseguiu subir a Torre de Bismarck, que circunda o Petershopf. Todas as tentativas até ali tinham fracassado por não haver caminhos proprios para um automovel. Todos os carros que tenteram a prova antes do PEUGEOT tiveram que ser retirados, rebocados por muares, e o pequeno 5 cavalos PEUGEOT foi o unico que ali passou, sem qualquer auxilio.

O mesmo 5 cavalos fez na pista de Monza 1.620 quilometros em 24 horas seguidas, sempre com o mesmo condutor, gastando apenas 3 litros e 6 decilitros de gazolina aos 100 quilometros. Simplesmente inconcebivel!

Seria indeterminavel e sobretudo inacreditavel se não tivessemos provas de tudo quanto dizemos.

Comprar um carro é facil; escolher um bom carro é mais dificil
Experimentai um PEUGEOT e tereis resolvido o vosso problema

Agentes gerais para Portugal e Colonias:

A. CONTRERAS, LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 119—LISBOA

Sub-agentes no Porto: Empresa Internacional de Comercio e Industria, Ltd.ª (The Workd)

225—RUA 31 DE JANEIRO—229

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Com o capital de Escudos 9.000.000$00 (Ouro)

DIREITO EXCLUSIVO DE PESQUIZAS E EXTRACÇÃO DE DIAMANTES NA PROVINCIA DE ANGOLA, POR CONCESSÃO DO RESPECTIVO GOVERNO

SÉDE SOCIAL:—LISBOA, Rua dos Fanqueiros 12, 2.º—Teleg.: DIAMANG
ESCRITORIOS em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e Direcção Tecnica em Africa

Representante
Tenente Coronel Antonio Brandão de Melo
Caixa Postal 347—Telegr.: DIAMANG
LOANDA

Director tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BRUXELAS 1897 LONDRES 1904 LISBOA 1906 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. **Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes.** Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

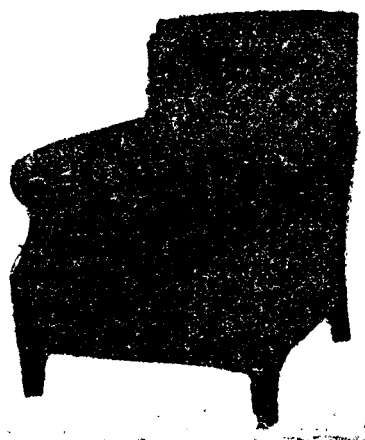
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

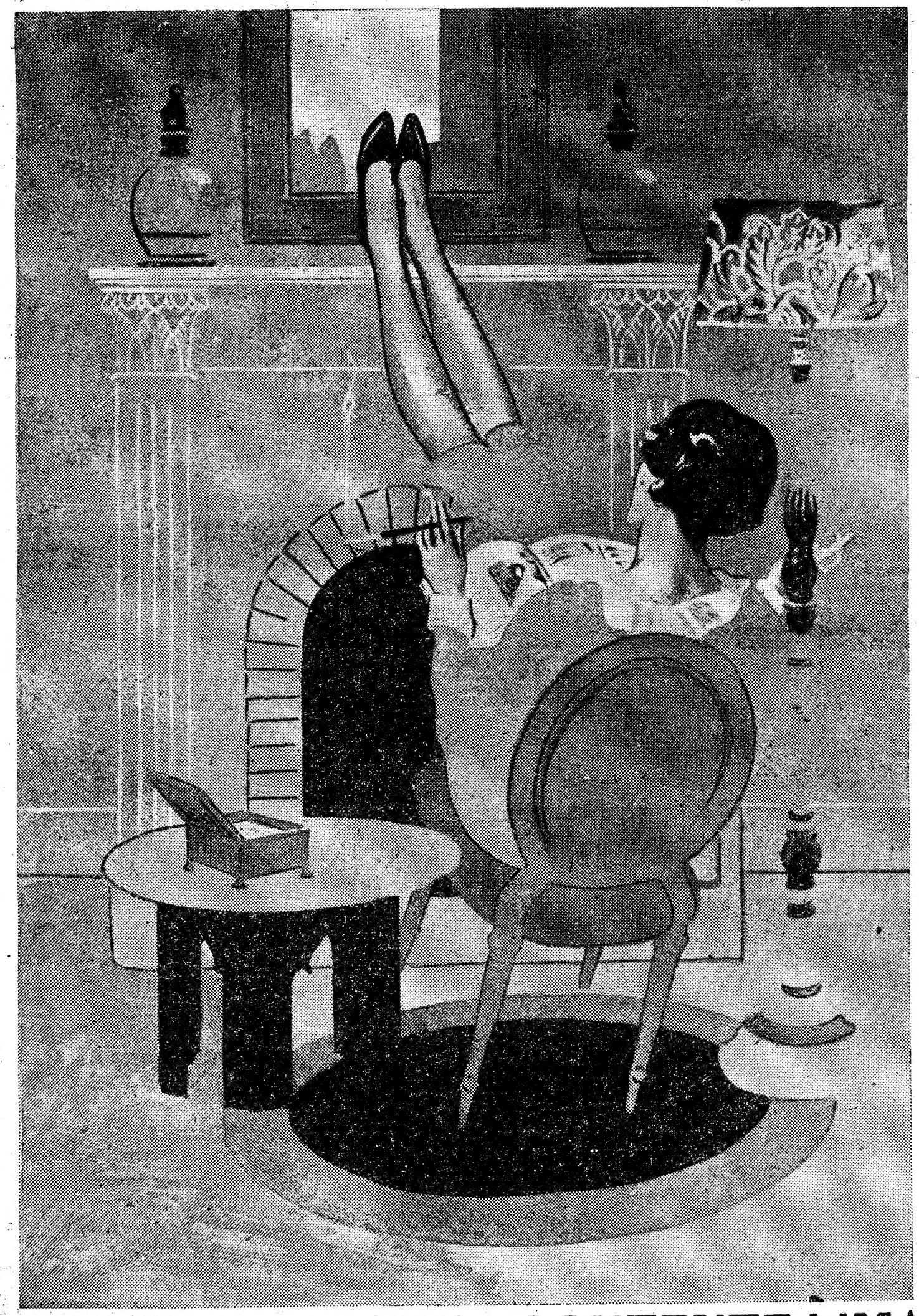
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



OS CALÇADOS MAIS CHICS



São os da **SAPATARIA CONTENTE LIM.ª**

TELEFONE N. 5359 — RUA DO CARMO, 74—LISBOA

Empreza Electrica, Limitada

ESTORIL—Grande Parque do Estoril. Telefone, 90.
SINTRA—Telefone, 28.
LISBOA—Rua da Prata, 120 122. Telefone, central 3198.
LISBOA—Oficinas: Largo de Santa Marinha, 26. Telefone, central 3198.

ELECTRICIDADE

Instalações completas. Lustres em todos os estilos. Placas e Plafóniers, Telefones, Pára-raios, Ventoinhas, Motores, Bombas e material electrico.

MATERIAL SANITARIO

Encanamentos para agua, gaz, aquecimento central, montagens completas para casas de banho, artigos para consultorios e laboratorios.

Reparações em aparelhos electricos
Orçamentos e desenhos

BANCO BURNAY
S. A. R. L.

Capital { Autorisado ..... Lb. 1.000.000
Realisado ..... Lb. 500.000

SÉDE EM LISBOA

Telegramas — BURNAY — Lisboa

Operações bancarias de todo o genero
Operações comerciais de importação e exportação

Agentes:

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd.ª, de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

PAPELARIA — TYPOGRAFIA

Praça Luiz de Camões, 43 — Rua do Ferregial, 12 a 20

PAPELARIA CAMÕES

DE

AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, L.DA

42, Praça Luiz Camões, 43 — Telef. T. 1040 — LISBOA

Grande variedade em objectos para escriptorio, livros para escriptorio e escolares, estojos para desenho, papeis para flôres e muitos outros artigos

Grande sortimento de objectos para pintura a oleo e aguarela

SECÇÃO DE TYPOGRAFIA

Rua do Ferregial de Baixo, 12 a 20 — Telefone C. 697

Grandes oficinas movidas a electricidade

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO

Morgado & Silva

NEGOCIANTES E EXPORTADORES

DE

VINHOS DO PORTO

301--RUA CONSELHEIRO VELOSO DA CRUZ--321

Vila Nova de Gaia — PORTO

COMPANHIA PORTUGUESA DO ULTRAMAR

RUA DO CARMO, 15, 1.º

LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias dos seguintes fabricantes:

EMIL G. V. HOVELING — Tintas para navios.

LINKE-HOFMANN-LAUCHHAMMER — Akt. Ges. — Material ferroviario fixo e circulante.

R. AVENARIUS & C.º — Carbolineum Avenarius, o melhor para preservar madeiras do caruncho e outros insectos.

ESTANCIAS DE MADEIRAS

SÉDE — Rua 24 de Julho, 40

SUCURSAL — T. das Monicas, 65, á Graça — LISBOA

Teleg.: MADEIRAS-Lisboa — Tetefone 937 C.

JOÃO LEAL & IRMÃOS, Sucessor JOÃO LEAL

Toros de pinho para minas — Madeiras nacionais e estrangeiras
Arcos de castanho em rodas e para fasquiar, varejões, caniços e madeiras para canastras

Grandes depositos de madeiras de pinho em Xabregas

Artigos das melhores procedencias

Papelaria Viuva Marques

(V.ª de Manoel da Costa Marques & C.ª L.da)

Grande sortido de artigos para escriptorio

RUA DO OURO, 36 — LISBOA — TELEFONE 2676 C.

Variadissimo sortido de artigos para Brindes, Carnets, Molduras, Caixas Papel de Fantasia, Canetas com Tinta, Carteiras, Lapiseiras, Albuns para poesias, Jarras, Albuns para Postais, Albuns para selos, Tinteiros, Papeleiras, Facas para Papel, Sinetes, Canetas de Fantasia, Pisa-Papeis Estojos para Desenho, Cinzeiros, Campainhas, Porte-Lacre.

Caixas de Plasticina, Caixas c[Tintas de Aguarela, Caixas c[Lapis côr.

Calendarios e Agendas

ARMAZEM DE DROGAS

Tintas, Vernizes, Productos chimicos e Pharmaceuticos

PERFUMARIAS, BROCHAS E PINCEIS

DEPOSITO DO CASSIONOL

ALVAIADE MARCA «ANGORA»

ENDEREÇO TELEGRAFICO «ALMÕES»

Alves & Simões

Sucessor, Limitada

ESCRIPTORIO
Rua de S. Paulo, 216, 1.º
TELEFONE 3028 C.

DROGARIA
210, Rua de S. Paulo, 212
TELEFONE 2717 C.

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

"PHILIP MORRIS"
O MELHOR CIGARRO

DE LONDRES

NA QUESTÃO do desarmamento a Inglaterra tem uma forma de vêr muito sua...

LONDRES, 7

A proposito da questão do desarmamento, o «Daily News» constata que a Inglaterra pede ás outras nações para reduzirem as suas forças militares e aeronauticas, de maneira que essas forças não excedam as suas; mas a Inglaterra não entende que deve reduzir as suas forças nas mesmas proporções.

O «Daily News» conclue o seu artigo da seguinte forma:

«Depois disto, como é que nós nos devemos admirar que as nações estrangeiras continuem a olhar-nos como uma nação de hipocritas?

O titulo de editorial em que o «Daily News» trata desta questão póde reduzir-se assim:

«Exigencias consideraveis sem oferecimento de contra-partida». — (H.)

Um monumento
á memoria de 375.000 cavalos

No templo protestante de Jude en the hill, em Hampstead, foi inaugurado um monumento á memoria dos 375.000 cavalos que morreram durante a guerra.

Este monumento consiste num cavalo de bronze da altura de um pedestal.

Não foi um sacerdote que celebrou o serviço religioso nesta ocasião, mas sim uma menina inglesa. — (H.)

O ministerio das Colonias desmente que tenham sido entaboladas negociações com a Italia, tendo por fim entregar a este país a antiga colonia oriental alemã. — (L.)

Segundo diz o «Daily News», uma expedição inglesa descobriu, no Panamá, um filão de oiro, mais importante que o do Rand. — (H.)

IMPRESSÕES DE VIAGEM

A semana SANTA na capital espanhola

Sexta-feira Santa! Um dia de sol glorioso. A Primavera mostra-se com toda a exuberancia nas arvores do Retiro. Andam no ar perfumes caros, que á porta das igrejas se combinam com o perfume mistico do incenso. Andam as ruas cheias de mulheres que se adornam com a tradicional «peineta» e com a classica mantilha.

E diante desta sugestiva parada de beleza, a gente pregunta: Mas donde saiu tanta mulher bonita? E' uma ilusão dos sentidos ou é uma realidade? Não será o trajo espanholissimo, que as madrilenas vestem na Semana Santa, o grande criador de beleza, o grande animador de elegancia?

Em parte, assim deve ser. Mas a verdade é que as outras, aquelas que usam o cabelo á «garçonne» e vestem pelos modelos de Paris, não são menos lindas do que as suas «castizas» companheiras, não são menos elegantes do que aquelas que guardam fidelidade á tradição.

E quem suponha que a Semana Santa em Madrid é alguma coisa mais do que um mostruario de mulheres, engana-se. Em verdade vos digo, amigos meus, que a comemoração do sacrificio biblico de Jesus, decorridos quasi dois mil anos sobre a sentença de Pilatos, está transformada numa festa pagã, no proprio coração da catolica Espanha.

E' certo que em todas as igrejas se realizam com grande concorrencia as cerimonias cultuais que a liturgia ordena. A côrte dá o exemplo. E' certo que um sentimento religioso anima esta lutuosa comemoração, a que alguns jornais chamam uma grande demonstração de fé catolica. E' certo que não ha país no mundo — suponho que nem mesmo a Italia — onde tenha atingido um tão alto grau de perfeição a arte religiosa.

Mas a Semana Santa nas ruas, a Semana Santa nos jardins, a Semana Santa nos olhos das mulheres, a Semana Santa nos «piropos» dos homens é uma festa acentuadamente pagã, uma festa em honra da Primavera, que abre um sorriso em flôr em cada boca de mulher e põe um idilio amoroso em cada canto do Retiro.

Eu via-as agora mesmo, no grande desfile popular que se estende desde a «Puerta del Sol» até ao alto da Castelhana, e vou jurar que entre milhares de mulheres que luziam rendas de Almagro e sorrisos madrilenos não havia cem que dedicassem um pensamento piedoso á dolorosa Paixão de Jesus.

A madrilenasinha de Embajadores, ou mesmo a do bairro de Salamanca; a costureirinha tão simpatica de Madrid, ou a flôr azul da aristocracia espanhola, aguardam estes dias de sol da Semana Santa com tanta anciedade e com uma alegria tão perturbadora como uma noiva aguarda o dia do casamento. Amor mistico? Não! Amor profano.

* * *

Mas, ainda que pareça, eu não estou zangado com Madrid pela impressão de festividade pagã que me deu em plena Semana Santa. Eu não queria que as madrilenas humedecessem de lagrimas os seus lindos olhos, em sinal de luto pela morte do nobre Rabi da Galilêa. Prefiro as assim—a sorrir e a mostrar que se preocupam com a higiene dos dentes.

E a verdade é que para ter pena não é necessario chorar; muitas vezes nem mesmo é necessario estar triste. Já diz em Portugal a cantiga: «Quantas vezes as mães cantam com vontade de chorar». E eu faço justiça aos seus sentimentos religiosos; creio piamente que são todas catolicas-apostolicas-romanas; que todas receberam o baptismo como mandam os sacramentos da igreja; que todas choram intimamente a morte de Jesus. Mas sobre todas as coisas, sobre a propria gravidade da Semana Santa, até mesmo—que Deus me perdoe a blasfemia—sobre a piedosa recordação do Nazareno, o que elas são é «castizamente» madrilenas...

Norberto Lopes

P. S.—Acabei agora de jantar. Em Madrid, a Semana Santa ainda é uma realidade. Ha dois dias que não como carne.—*N. L.*

DE ITALIA

NO SENADO norte-americano discutem-se as dividas de guerra da Italia

WASHINGTON, 7

Prosseguiu ontem no Senado o debate sobre a ratificação do acordo italo-americano sobre as dividas de guerra.

Pronunciaram-se a seu favor os senadores Beed e King, que demonstraram estar de acordo baseado na capacidade de pagamento da Italia.

Os mesmos oradores referindo-se á consolidação geral das dividas europeias, declararam ser absolutamente necessario que os Estados Unidos concedam condições de pagamento equitativas, dentro da capacidade dos respectivos Estados e, de fórma, que a sua reconstrução economica não seja prejudicada. — (L.)

Mussolini
e a relação comercial com a França

ROMA, 7

Mussolini conferenciou com o ministro da Economia Nacional ácerca das relações comerciais com a França e dos efeitos do aumento das pautas alfandegarias.

Foi deliberado convocar para Roma uma reunião das entidades mais em evidencia nos meios produtores e comerciais, a fim de se estudar a situação e as providencias a adoptar. — (L.)

Inauguração
da Academia Forense Fascita

O ministro da Justiça inaugurou no Palacio de Justiça a nova academia forense de cultura fascista, pronunciando um aplaudido discurso ácerca da orientação do novo Estado Fascista, cuja obra juridica e organica altera profundamente as bases do antigo Estado, tornando-o um instrumento da maxima vitalidade e de alta civilisação. — (L.)

O ministro do Interior, sr. Federzoni, chefe dos nacionalistas italianos, parte no dia 18 do corrente para o sul do Tyrol.

Segundo o «Popolo d'Italia» a visita tem dupla importancia em virtude do sr. Federzoni ter sido um dos chefes do antigo movimento anti-comunista. — (L.)

Vindo de Viena, chegou o ex-ministro plenipotenciario junto do governo austriaco, sr. Bordenaro, que vem tomar posse do cargo de secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros.—(L.)

CINEMA CONDES
HOJE A'S 20 HORAS
Soirée elegante—Reunião elegante
Estreia da graciosa «pochade» em 3 actos
Charlot vagabundo
pelo genial Charlie Chaplin (Charlot).

O grande sucesso d'ontem a super-produção
Nossa Senhora de Paris
imortal romance de Victor Hugo filmado com o maior luxo e explendor.
Versão aprovada pelas altas autoridades eclesiasticas, interpretação genial de
Lon Chaney, Patry Ruth Miller, Ernest Torrence, etc.
Meio milhão de figurantes—10 actos

HOMEM D'ARMAS 5 actos
por HOOT GIBSON.

REVISTA MUNDIAL 310

Sortes grandes?
só o FINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A MANTEIGARIA IDEAL de
FERNANDES & C.ª
R. Ferreira Borges, 14
é a casa que vende as melhores manteigas, fructas, queijo, chá e café, etc.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

FERNANDES DE CASTRO
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, D.
Tel. Central 2299
e Trindade 843

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

A TARDE PARLAMENTAR

SOBRE

O CONTRACTO

COM O B. N. U.

houve grande discussão

Antes da ordem do dia, continuou a discutir-se o decreto legislativo colonial n.º 100, que o sr. Amancio de Alpoim diz ser anticonstitucional, e á sombra do qual se vai realizar um contracto entre o Banco Ultramarino e o Estado.

Falou, para responder ao sr. Amancio de Alpoim, o sr. ministro das Colonias.

O sr. Amancio de Alpoim respondeu, no meio da maior falacia.

E após outras considerações, leu uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

«1.º—Reconhecer que nos termos da Constituição, artigo 26, n.º 11 e 67-A, alinea d) só ao Congresso da Republica compete regular a emissão fiduciaria do Banco Nacional Ultramarino, e alterar as condições em que ela se tem realisado; 2.º — Revogar o decreto colonial n.º 100, de 27 de março de 1926, e declarar irrito e nulo o contracto que por virtude dele se realisou entre o governo e o Banco Nacional Ultramarino; 3.º — Convidar o governo a colher o relatorio da comissão nomeada para inquirir das circumstancias da crise de circulação fiduciaria ultramarina, para o trazer á Camara, ou nomear novos vogais que procedam a um estudo urgente deste assunto, se porventura os que formam actualmente essa comissão não cumpriram o seu mandato.»

O sr. Amancio de Alpoim requereu então que a Camara fôsse consultada sobre a sua admissão.

Fez-se a consulta e a Camara, em contraprova regeitou a admissão por 39 votos, contra 19.

* * *

Entre os srs. Antonio Maria da Silva e Cunha Leal trocaram-se explicações sobre a interpelação do segundo, referente ao alto comissario de Moçambique, vindo a concordar-se que a interpelação só se realizasse depois da chegada do alto comissario.

* * *

O sr. José Domingues dos Santos requereu a imediata discussão, com prejuizo de tudo o mais, da proposta referente aos tabacos.

O sr. presidente do ministerio discordou, alegando duas razões: a ausencia do sr. ministro das Finanças e a necessidade de ultimar a discussão das duas propostas referentes ao Banco Angola e Metropole.

MORREU HOJE

o sr. Adolfo Burnay

Faleceu esta manhã, na Avenida Duque de Loulé, 81, 3.º, o sr. Adolfo Burnay, director da Fiscalisação privativa da Companhia dos Tabacos e o membro mais antigo da ilustre familia Burnay.

O extinto, que era viuvo e contava 77 anos, era filho do dr. Henrique Burnay e irmão do dr. Eduardo Burnay e do pai do actual Conde (já falecidos). Deixa dois filhos, Guido e Reynaldo, e uma filha Maria Amelia, todos casados.

Sempre muito activo, e duma honestidade e correcção pouco vulgares.

Desde muito novo, dedicou-se á industria vidreira na Marinha Grande, tornando-se sempre muito simpatico a todos os operarios vidreiros.

Empregou a sua actividade, não só nessa industria, mas tambem na direcção da construção da linha de Caminho de Ferro de Salamanca á fronteira de Barca d'Alva.

Ha muitos anos que dirigia a Fiscalisação privativa da Companhia dos Tabacos.

O funeral realiza-se amanhã ás 14 horas.

A' ilustre familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

AS NOSSAS COLONIAS

"O movimento que foi iniciado na Sociedade de Geografia pode considerar-se liquidado pelas dificuldades da nossa burocracia„ diz-nos

Jaime Cortezão

E' de descrença e de desalento esta entrevista. Mas a culpa não cabe ao entrevistador nem ao entrevistado.

Fala para o *Diario de Lisboa* o sr. dr. Jaime Cortesão, patriota e intelectual, homem de pensamento e homem de acção, dos que movimentam e agitam, em cada hora que passa, a opinião publica da sua terra.

—Recorda-se do que se disse e se escreveu ha cinco meses?

—Um movimnto admiravel...

—Admiravel, sem favor. Admiravel sob todos os pontos de vista. Veiu gente das mais diversas origens. Valores autenticos, valores dos que raramente conseguem agremiar-se. Mas falara-se do perigo e o perigo existia. Tentavamos aniquilá-lo. Tentavamos ir ao encontro, enfrentar as dificuldades.

—V. Ex.ª...

—Marquei a minha posição. Convidado, aderi. Mais: trabalhei. Estive em todas as reuniões, encontrei-me em todas as posições onde a minha presença fôsse solicitada ou necessaria. Afinal...

—Afinal...

—Tudo perdido, tudo debalde, tudo em vão. O *élan* da primeira hora, considero-o uma outra partida pela fatalidade dos acontecimentos.

E numa grande serenidade:

—Culpa de quem?

* * *

Ainda a marcar, mais fundamente, a historia do assunto, que interessa:

—Elaborei o programa do que devia fazer-se em materia de propaganda. Como pude e como soube. Encomios para aqui, encomios para acolá.

Mas, precisava-se de acção, sobretudo, de acção. Desejei que trabalhassemos a valer.

—E a resposta?

—Haviam-se passado já alguns meses. Estavamos em fins de Janeiro, começos de Fevereiro. Mais comissões, mais reuniões. Iamos para o caminho do ridiculo. Não concorda?

O sr. dr. Jaime Cortesão a vincar uma nota de profundo desalento:

—Não acuso ninguem. Era soberanamente ridiculo.

—Mas...

—São dificuldades burocraticas, chamemos-lhe assim. Não podemos chamar-lhe outra coisa.

—De onde vieram essas dificuldades?

—Vicio organico, defeito constitucional da Sociedade de Geografia. Vale a pena dizer-se: a Sociedade de Geografia está bem! se a Sociedade de Geografia está mal?

Constatamos que a Sociedade de Geografia não ainda. Aquilo assim não anda.

E recordando o incidente da ultima assembleia geral:

—Falei aí como devia falar. De resto, falaram outras pessoas que tiveram o mesmo pensamento que eu, e usaram de expressões identicas ás minhas. Atentemos em que os mais entusiastas, os que mais acreditavam, os que mais desejavam, desistiram. Já lá não estiveram na assembleia geral. Não valia a pena.

Um pormenor:

—Quando apresentei o plano de conferencias, o sr. dr. Reis Santos, da direcção da Sociedade de Geografia, disse que estava muito bem, que estava mesmo muitissimo bem, mas que havia ainda que reunir os conferentes, que apreciar, que examinar.

Mas então as colonias não correm realmente perigo?

* * *

Ficamo-nos em torno da interrogação. Recorda-se uma opinião posta pelo major Leite de Magalhães, um dos que abandonaram o campo da luta.

Diz o sr. dr. Cortesão:

—Sim. Está morto. Esse movimento está morto. O português não póde concentrar-se durante muito tempo. Torna-se necessario despertá-lo, agitá-lo, movimentar ideias. Perder-se tempo em logar de fazer isso. Resultado: o mais deploravel.

—E agora?

—Agora? Eles dizem que sim, que as conferencias ainda se realizam. Uma ou mais. Bem vê que é materialmente impossivel. Tinhamos planeado desasseis conferencias a fazer ali ao fim de Maio. Depois, um grande congresso. Uma parada de forças.

—Isso era necessario...

—Absolutamente. Esqueceram-se de que em Setembro teremos, de novo, a Sociedade das Nações. Vão renovar-se argumentos velhos. Vai desabar de novo sobre nós a tempestade das queixas e das lamentações. E nós? Como nos preparamos para isso? Nada sabemos fazer.

E despedindo-se:

—Foi uma pena. Mas, acima de tudo, entendo que é necessario dizer a verdade ao país. Depois de revelado o pensamento do sub-secretario dos Estrangeiros inglês, nem um minuto mais nos podemos afastar dessa norma. Digamos, pois, tudo, claramente — a verdade.

UM ATENTADO

MUSSOLINI

foi ferido com um tiro de revolver

ROMA, 7.—Na Praça do Capitolio, á saida do Congresso Internacional de Cirurgia, quando o sr. Mussolini atravessava a multidão, aclamado vibrantemente, para alcançar o seu automovel, uma velha desconhecida, disparou, quasi á queima-roupa, um tiro de revólver sobre o sr. Mussolini, que ficou ligeiramente ferido no nariz. O sr. Mussolini manteve a maior calma e o maior sangue-frio, dando imediatamente instruções a fim de que não houvesse qualquer repercussão na ordem publica. A mulher foi, com grande dificuldade, protegida contra a furia da multidão, sendo conduzida para a prisão das mulheres. — (H.)

A MORTE DE MARIA ALVES

VOLTA

A FALAR-SE

DO HOMEM

do fato côr de chumbo

Hoje, ao principio da tarde, apareceu no governo civil um guarda civico a declarar que certo individuo internado no hospital do Rego tinha revelações importantes a fazer acêrca do crime que vitimou a actriz Maria Alves.

O agente Henrique Alves dirigiu-se imediatamente em automovel ao referido hospital e falou com a pessoa indicada, um doente que pediu para lhe ocultarem o nome.

Que disse o doente?

Que na rua Luciano Cordeiro, em frente da moradia do empresario Augusto Gomes, residia um individuo cujo passado deixa muito a desejar e que pelos sinais apontados nos jornais bem podia ser o misterioso homem do fato côr de chumbo. Baixo, robusto, bigode á americana, e boina. Mais: frequentava habitualmente as tavolagens e já por vezes estivera preso no Limoeiro.

O agente correu á casa indicada pelo enfermo.

Veiu á porta um sujeito de barba crescida, cheio, baixo, e com cara de caso, a inquirir:

—O que deseja?

—Saber quem mora aqui.

—Só vendo pelo livro dos hospedes.

Procurou o livro dos hospedes; demorou bons minutos na busca, e veiu a saber-se:

O sobredito sujeito era o dono da casa e chamava-se Antonio Costa—vulgo «Antonio Saloio»—; entre os hospedes havia, de facto, um individuo de nome Reis ou Ferreira, que foi preso ha 8 dias, segundo a declaração do locatario.

Inquiriu-se do passado do hospede e o «Antonio Saloio» elucidou que, realmente, o Reis ou Ferreira tinha no seu passado uns negocios escuros... que até o deixara «encravado» com o dinheiro do quarto.

—Deixou aqui as malas?

—Deixou.

—Precisamos de vê-las.

Os agentes foram ver, e encontraram, numa mala pequena, um par de polainas cinzentas, um fato côr de chumbo e uns suspensorios.

—Será este, de facto, o homem do fato côr de chumbo?

O dono da casa—o Antonio Saloio—tambem já foi preso varias vezes, a ultima, segundo confessou, por receptador de um furto.

—Por sinal—acrescentou—que me foi suspensa a pena por 3 mezes, o que me causa um transtorno dos diabos.

—Sim?! Porquê?!

—Porque preciso de praticar um crime, e não posso fazer a minha vontade enquanto não acabar o praso da suspensão.

—Crime de morte?

—Não, senhor. Preciso de pagar a um garoto uma bofetada que ele me deu.

* * *

As investigações policiais continuam com grande actividade.

Hoje foram ouvidas varias pessoas, que pouco adiantaram sobre o caso, tendo tambem prestado declarações uma senhora, esposa dum oficial da Armada, que ao contrario do que dela se dizia, declarou não ter visto a infeliz artista no carro electrico na noite do crime.

Foi hoje novamente interrogado, pelo chefe Martinheira, o empresario sr. Augusto Gomes.

Os agentes encarregados das investigações procederam a uma outra diligencia numa ourivesaria na rua Eugenio dos Santos, por terem recebido a denuncia de que ali aparecera um soldado a vender um anel de platina e brilhantes, que se dizia pertencer a Maria Alves.

Averiguou-se que o anel não só não pertencia á artista, mas fôra achado e pertence a um dos directores da Companhia de Seguros Iris.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA